

# UNIDADE DE AÇÃO PELA PAZ

# E A INDEPENDÊNCIA NACIONAL

- ★ Lutemos contra o envio de jovens brasileiros para a Coréia
- ★ Lutemos contra o acôrdo militar Brasil-EE. UU.
- ★ Lutemos contra o projeto entreguista da "Petrobrás"
- ★ Lutemos em defesa das liberdades democráticas
- ★ Lutemos contra a carestia, a miséria e a fome



## BRASILEIROS! TRABALHADORES!

**É CADA VEZ MAIS GRAVE** a situação que o país atravessa. O governo de Vargas vende nossa terra aos monopólios americanos e tudo faz para arrastar o Brasil à mais infame de todas as guerras. O envio de tropas brasileiras para a Coréia é um perigo que aumenta cada dia, ao mesmo tempo que os traidores da pátria aceleram a transformação de nossa Pátria em colônia dos Estados Unidos. Os entendimentos do provocador de guerra Acheson com o governo de traição nacional de Vargas representam nova e grave ameaça para nosso povo.

Nesse caminho da traição, o governo de Vargas, submisso às ordens dos imperialistas ianques, trata de acelerar a ratificação pelo Parlamento do criminoso «Acôrdo Militar» com os Estados Unidos, pacto de guerra e de agressão; exige a aprovação do vergonhoso projeto da «Petrobrás», que entrega o petróleo brasileiro à Standard Oil; desencadeia o terror policial contra os que lutam pela paz e em defesa da soberania nacional; apressa a votação no Congresso da nova Lei de Segurança, lei de opressão e tirania contra o povo.

A política de preparação para a guerra e de venda do país aos monopólios ianques é a causa mais imediata da miséria crescente em que nos debatemos, da fome que invade os nossos lares, enquanto uma minoria de ricacos e ladrões engorda à sombra do governo de Vargas e da embaixada americana. Cresce, porém, contra os traidores e seus patrões norte-americanos o ódio e a indignação dos brasileiros. A nação se ergue para protestar contra a venda do sangue de nossa juventude e contra a entrega das riquezas nacionais aos monopólios ianques. Quatro milhões e meio de brasileiros assinaram o Apêlo por um Pacto de Paz e centenas de milhares de patriotas defendem nosso petróleo contra o assalto dos trustes ianques. E a nação inteira — os operários camponeses, as mulheres, os jovens, os patriotas e democratas das mais diversas tendências e de todas as camadas sociais — que se levanta e combate com vigor crescente pela paz, pela independência nacional, contra a miséria e a fome, por uma vida digna e pelo progresso do Brasil.

Diante da oposição decidida da maioria esmagadora da nação aos seus planos criminosos, encontrando dificuldades cada vez maiores para realizar sua nefasta política de guerra e colonização, o imperialismo americano e seu laçao Vargas recorrem a novas medidas de guerra e opressão. Vargas apoia seu governo nas brutalidades da reação policial e procura lançar contra o povo os soldados, marinheiros e aviadores das forças armadas. Mas os soldados são filhos do povo e não ficarão contra o povo para obedecer aos generais vendidos, aos opressores americanos!

### Patriotas e democratas!

A ação unida e vigorosa de todos os brasileiros há-de tornar impotente a política criminosa dos traidores da Pátria, há-de deter o braço assassino dos incendiários de guerra. Nosso povo, unido e organizado, é muitas vezes mais poderoso que a minoria de partidários da guerra e lacaios dos americanos. Mas, para deter o braço dos assassinos, para impedir que o Brasil seja arrastado à guerra, para salvar do saque as riquezas nacionais, para derrotar a política de traição nacional do governo de Vargas, é indispensável que se faça sentir de forma cada vez mais vigorosa a ação unida de todos os patriotas.

Defensor consequente dos interesses da classe operária e do povo, o Partido Comunista do Brasil luta pela paz, pelo pão, pela terra e pela liberdade. Lutamos pela união de todo o povo em ampla Frente Democrática de Libertação Nacional capaz de libertar o Brasil do jugo imperialista e de substituir o governo dos latifundiários e grandes capitalistas serviçais do imperialismo por um governo democrático popular. Lutamos por um governo do povo, que entregue a terra aos camponeses, que confisque as empresas norte-americanas, que assegure a paz, o bem-estar e a cultura para o povo. Estendemos a mão a todos os patriotas e a todos convocamos para a ação em defesa da paz e da independência nacional.

Brasileiros! Unamo-nos e passemos à ação, que venceremos.  
Unamo-nos todos para defender a paz e a independência nacional. Unamo-nos por toda a parte, em cada local de trabalho, em cada bairro ou povoado, e

(Conclui na página 12)

### NA PÁGINA CENTRAL

**Resolução do CN do PCB sobre  
Organização e unidade da classe  
operária**

## Fascismo no Arsenal de Marinha

O terror contra os operários do Arsenal de Marinha, que se encontram empenhados em luta por melhores ordenados, assume aspectos monstruosos.

Sob as ordens diretas do diretor do Arsenal, o Almirante nazista Alvaro Belford, dezenas de operários estão sendo presos, no trabalho, em seus lares e nas ruas e jogados nos calabouços da Ilha das cobras. Sob torturas, os bealeguins policiais obrigam-nos a assinar declarações de que são «comunistas» e com tais «declarações» em mãos instruem repelentes processos-jarsa.

No sentido de impedir a atuação dos advogados de suas vítimas, a direção do Arsenal manda transferir os operários de uma para outra prisão, a fim de que as ordens de «habeas-corpus» fiquem sem efeito, sob a alegação de que o preso não se encontra no local indicado. Os esbirros do almirante Belford não permitem, sequer, que os advogados contratados pelas famílias dos presos entrem em contacto com seus clientes.

Além do crescente número de operários encarcerados, muitos outros se acham foragidos desde que seus lares foram invadidos e varejados por uma malta de tiras. Foram recrutados 350 alcaçotes para espionarem e realizar provocações entre os trabalhadores. Esses imundos policiais ganham pela verba do pagamento dos operários e têm ainda um abono de 80 horas mensais. Andam armados, ameaçando a liberdade e a vida dos trabalhadores.

O que se passa no Arsenal é uma advertência a todos os trabalhadores, sobre o regime de escravidão que o governo de Vargas pretende introduzir em todas as fábricas e locais de trabalho, a fim de executar a política de guerra dos imperialistas americanos. E' assim, com o terror nazista, que tenta impedir as lutas da classe operária por melhores condições de vida e pela paz, impondo-lhe o mais brutal regime de exploração. E' assim que prepara condições para entregar os 2 milhões de braços escravos que os magnatas americanos exigem da América Latina, para o trabalho nos EE. UU., em caso de uma terceira guerra mundial.

Os trabalhadores do Arsenal, apesar do terror, prosseguem lutando. Sua luta contra a fome e o fascismo deve encontrar a solidariedade mais vigorosa de todos os trabalhadores brasileiros que, com vigorosos protestos, precisam fazer cessar os crimes que estão sendo cometidos ali contra seus irmãos de classe.



# nos 4 cantos do mundo

## “É a guerra que nos bate às portas e ameaça a vida de nossos filhos e o futuro da nação” — Do Manifesto de Agosto

### Manobras para o Envio de Tropas para a Coréia



O canibal Acheson, sorridente e eufórico, após uma conferência secreta de duas horas com Getúlio. Veio exigir soldados brasileiros para a Coréia, Getúlio comprometeu-se a mandá-los.

Está hoje inteiramente comprovado o emprego criminoso e covarde pelos imperialistas americanos da guerra bacteriológica na Coréia.

As provas são irrefutáveis. São fragmentos ou mesmo envoltórios completos das «bombas» microbianas lançadas pelos americanos no território coreano. São insetos até então desconhecidos na Coréia e ali encontrados, infectados com os germes da peste, do tifo e do cólera, após o surgimento de aviões dos Estados Unidos. São ainda insetos que desaparecem durante o rigoroso inverno coreano, ali encontrados nessa estação, igualmente contaminados, e em torno das áreas onde foram também achados os fragmentos das bombas americanas. Uma numerosa documentação fotográfica e o depoimento insuspeito de cientistas, juristas, líderes religiosos de prestígio internacional, condenam para sempre os monstruosos organizadores da guerra dos micróbios. Além do mais há as próprias declarações dos generais, políticos e cientistas norte-americanos de que os Estados Unidos já estão fabricando em série a arma covarde e bestial e de que ela é tipo de arma ideal.

### Getúlio Conivente com o Crime da Guerra Microbiana

Unidos, assinaram e ratificaram este Protocolo. O Brasil, que o assinou, não o ratificou ainda.

Com redobrada indignação, os povos viram os governantes norte-americanos rejeitarem fria e clinicamente o compromisso de não empregarem jamais a guerra química e bacteriológica. Rejeitaram o Protocolo de Genebra, ao mesmo tempo que anunciavam ter conseguido novas culturas artificiais de micróbios, mais virulentos que todos os até agora conhecidos. Os monstros do imperialismo lanquearam, uma demonstração de seus planos infames de destruição dos povos que se epõem ao jugo colonizador de Wall Street.

e estarrecedor foi o fato de que o governo do Brasil, o governo vassallo de Getúlio, calcando aos pés os sentimentos humanos de nosso povo, mais uma vez surgiu na ONU como um dos mais ferozes advogados dos criminosos da guerra microbiana. Seu delegado rejeitou, também, o Protocolo de Genebra e endossou o princípio de que imperialistas dos Estados Unidos têm o direito de destruir as populações que se recusam a viver como esvavos do dólar!

O governo de Vargas torna-se, assim, cúmplice confesso do crime mais hediondo que já se cometeu contra a humanidade, numa afronta sem par à dignidade humana e aos sentimentos pacíficos de nosso povo. Tal governo não poderá ser tolerado, jamais, pois se apresenta como a maior ameaça à própria vida do povo brasileiro!

### GETULIO, CRIMINOSO DA GUERRA MICROBIANA

Mas, a nós, brasileiros, particularmente revoltante

#### EGITO

Sob pressão dos chefes militares que desfecharam, há dias, um golpe de Estado no Egito, abdicou o rei Faruk. O regime monárquico, entretanto, continua a existir naquele país, embora o herdeiro de Faruk não tenha se não 6 meses de idade.

#### BELGICA

Unidades do Exército Belga sediadas em Namur e Etterbeck realizaram manifestações contra a lei que impôs o serviço militar por 24 meses. Os soldados cantavam a «Internacional» e a Polícia Militar interveio disparando rajadas de metralhadoras. Também protestando contra a lei do serviço militar, entraram em greve geral por 24 horas milhares de operários siderúrgicos em Liège.

#### INGLATERRA

Foram fretados os dois primeiros navios que conduzirão mercadorias indianas para a China. O intercâmbio comercial anglo-chinês que agora se desenvolve é fruto da Conferência Econômica Internacional, realizada em abril último em Moscou.

#### ITALIA

Um milhão de assalariados agrícolas declaram-se em greve por 24 horas exigindo aumento nas aposentadorias. A greve foi convocada por todas as organizações sindicais e que os mesmos são filiações.

#### UNIAO SOVIETICA

Foi inaugurado domingo último o Canal Lenin do Volga-Don, a primeira das grandes obras planejadas do comunismo. Mais de cem mil pessoas assistiram ao comício então realizado. A imprensa proletária de todo o mundo saudou o acontecimento.

O aparecimento de Stalin na tribuna oficial foi entusiasticamente aplaudido pelos milhares de pessoas que assistiram às comemorações do «Dia da Aviação» soviética, domingo último, no aeródromo de Tichino, em Moscou. No desfile aéreo tomaram parte grandes aviões, aviões pesados, bombardeiros e velocíssimos caças a jato.

#### CHINA

Segundo telegramas da agência «France Presse», a artilharia chinesa na colônia de Macau, abriu fogo atacando as posições na fronteira da China.

Transcorre hoje e será comemorado em todo o país, o 25º aniversário de fundação do Exército de Libertação Nacional, que venceu memoráveis batalhas contra os invasores japoneses, contra os mercenários de Chiang Kai-shek e os imperialistas yanques, libertando a China.



Até o momento nesse povo vem conseguindo obrigar o governo a respeitar sua vontade: nenhum soldado brasileiro para a Coréia.

Mas os patrões yanques do governo de traição nacional de Getúlio aumentam a pressão e exigem o cumprimento das ordens do «pentágono». Vargas manobra no sentido de enganar e envolver a nação, procura fazer as coisas de modo que nosso povo seja colhido de surpresa com um fato consumado e toma medidas para legalizar o envio de tropas.

OS AMERICANOS JÁ NÃO ESCONDEM SUAS EXIGÊNCIAS. O secretário da Guerra de Truman declarou perante o Senado yanque: «Se prosseguir a guerra na Coréia será necessário enviar mais homens». Mas o próprio Truman, em seguida, vai mais longe e expõe mais claramente as coisas. Ele declarou em mensagem ao Congresso que o Departamento de Estado e o Departamento da Defesa vêm insistindo na necessidade de maior contribuição por parte dos outros países anti-comunistas, SEJA OU NÃO ASSINADO O ARMISTÍCIO.

A «VISITA» DE ACHESON A mesma mensagem diz que os diplomatas norte-americanos continuam exercendo pressão sobre os demais aliados dos Estados Unidos para que enviem mais tropas para a Coréia. Isto foi tornado público no mesmo momento em que o próprio chefe visível da diplomacia yanque «visitava» o Brasil. As coisas são, portanto, muito claras. Até uma criança poderia compreender que Acheson veio exigir o envio de tropas.

DEPOIS DA VIAGEM DO ALMIRANTE SYLVIO DE CAMARGO aos Estados Unidos foi divulgada parte do plano de desenvolvimento da Marinha de Guerra. O governo trata do reaparelhamento, nos moldes americanos, da tropa especializada de desembarque, isto é, de invasão de terras alheias, que é composta do Corpo de Fuzileiros Navais.

Por que esse reaparelhamento? E' que os fuzileiros navais yanques são tropa inteiramente autônoma do exercito. Podem ser utilizados sem autorização expressa do Congresso, mediante simples ordem do presidente da República. Eles têm, por isso, escolas de oficiais, aviação, tudo separado do exercito. E' um plano de organizar semelhante núcleo militar de agressão que o almirante Sylvio de Camargo trouxe dos Estados Unidos, para facilitar a Getúlio o envio de fuzileiros à Coréia sem discussão na Câmara, para colher o povo brasileiro de surpresa.

### O TRATADO DE ASSISTENCIA MILITAR COM OS EE. UU.

Todas as manobras de Getúlio para enviar tropas brasileiras para a Coréia se concentram agora na exigência de ratificação do tratado militar com os Estados Unidos. Nesse tratado, o que era simples recomendação da Conferência de Chanceleres transforma-se em obrigação. E a primeira delas é o envio de tropas para a Coréia. Em toda a América Latina pretendem os ge-

### OS CRIMINOSOS INSISTEM NO CRIME

Diante do crime, que não atinge somente o heróico povo coreano, mas que fere os sentimentos humanos de todas as pessoas honradas e ameaça a própria vida humana sobre a terra, ergue-se, indignada e estarrecida, a opinião pública mundial, exigindo a proibição absoluta das armas bacteriológicas e a rigorosa punição dos que as empregaram. Esta aspiração dos povos foi trazida à ONU, através da proposta soviética para que todos os governos ratifiquem o Protocolo de Genebra, de 1952, que põe fora da lei as armas químicas e microbianas. Todas as grandes potências, com exceção dos Estados

### VOZ OPERÁRIA

Diretor Responsável  
JOÃO BATISTA DE LIMA E SILVA  
MATRIZ: Avenida Rio Branco, 257-17º andar sala 1712  
SUCURSAIS  
S. PAULO — Rua dos Estudantes, 84-sala 29;  
P. ALEGRE — Rua Riachuelo 389 — Baixos;  
RECIFE — Rua da Palma, 285-sala 205 — Edifício Sael; SALVADOR — Rua Saldanha da Gama, 22-térreo; FORTALEZA — Rua Barão do Rio Branco, 1248, sala 22  
ASSINATURAS  
Anual ... Cr\$ 60,00  
Semestre ... Cr\$ 30,00  
Trimestral ... Cr\$ 15,00  
N.º Avulso ... Cr\$ 1,00  
N.º atrasado ... Cr\$ 1,00  
Este Semanário é reimpresso em S. PAULO — RECIFE — P. ALEGRE — FORTALEZA — SALVADOR — BELEM.

## Nove Vezes Maiores Que as de 1938, as Despesas Militares

Para executar a política de agressão norte-americana, o governo fantoche de Getúlio aumenta, cada ano, os gastos militares.

Em 1938, por exemplo, as despesas com os ministérios foram de 1 bilhão e 418 milhões de cruzeiros. Este ano, elevaram-se a 8 bilhões e 245 milhões de cruzeiros, isto é, perto de 8 vezes mais. Já no próximo ano, segundo a proposta orçamentária enviada por Getúlio à Câmara, as despesas com os ministérios da Guerra, da Marinha e da Aeronáutica consumirão 10 bilhões e 86 milhões de cruzeiros, o que corresponde a um aumento de 22 por cento nas despesas militares, de um ano para outro.

### UM CONTRASTE

O povo é quem paga este criminoso aumento das despesas de guerra.

Atualmente, cada brasileiro contribui, em média, com 190 cruzeiros anuais para os gastos militares. Enquanto isso, o governo despende somente 50 cruzeiros com serviços de educação e saúde para cada brasileiro. Podem-se imaginar os benefícios que adviriam para o nosso povo com uma política inversa, isto é, que destinasse apenas 56 cruzeiros por habitante para as despesas militares e 190 cruzeiros PER CAPTA, para saúde e educação. Haveria mais hospitais, mais sanatórios, mais postos de assistência médica e profilática, mais escolas e mais professores para o povo.

### INFLAÇÃO, CARESTIA E MISÉRIA

Mas o aumento das despesas militares não prejudica o povo somente no que deixa de ser realizado em seu benefício. E', também, uma causa permanente da carestia da vida e do esfomeamento das massas trabalhadoras. Para custear essas despesas, o governo recorre cada vez mais à inflação, ao lançamento de papel-moeda que ocasiona a desvalorização dos salários e os aumentos dos preços. Com a inflação aumentam os lucros dos grandes fazendeiros, grandes industriais e grandes comerciantes, aumentam também as arrecadações de impostos do governo, mas cresce, no outro polo, a miséria das massas populares. Assim, só neste período do governo de Vargas os preços sofreram uma alta de mais de 60 por cento, enquanto os salários e ordenados não se elevaram nem à metade do nível em que cresce a carestia da vida.

### EM DEFESA DA PAZ!

A política de preparação de guerra, que o lacaio Vargas realiza sob a direção de seus amos do imperialismo americano, significa, portanto, a fome e a miséria do povo. no presente, e a ameaça de morte e destruição no futuro. Eis por que lutar pela paz, atualmente, é defender as reivindicações vitais das massas trabalhadoras e de todo o nosso povo.

# Unir e Organizar As Forças do Povo

**GRANDES** massas de nosso país, nas cidades e nas longínquas sertões, a 1.º de Agosto de 1950 tomaram conhecimento de um documento que viria ter intensa repercussão na vida nacional — o manifesto do P.C.B., onde Prestes apontava aos brasileiros o justo caminho de sua libertação.

**ARTIGO DE MAURICIO GRABOIS**

Dois anos são passados desde que o Manifesto de Agosto foi lançado. Nesse período o nosso povo travou árduos e duros combates. Elevou-se o nível das suas lutas e da sua organização. O povo brasileiro, como um poderoso gigante, se movimenta e começa a forçar os grilhões que o escravizaram aos multi-milhões yanques.

A luta pela paz adquiriu no país novas forças e maior amplitude. Apesar do desapercebido terror desencadeado pelos imperialistas norte-americanos e seus locais nacionais, o movimento dos partidários da paz transformou-se em força irresistível, incorporando cada vez mais extensas camadas do povo à nobre causa da manutenção da paz. Mais de quatro milhões de brasileiros já apuseram suas assina-

A luta pela liberdade, contra o terrorismo de Vargas se desenvolve. Os bárbaros e frequentes crimes das polícias civis e das polícias especiais das forças armadas contra patriotas e partidários da paz têm merecido a indignada repulsa de extensos setores do povo que se organizam para defender as liberdades democráticas. Em todos os cantos do país erguem-se protestos vigorosos de combate ao monstruoso processo contra Prestes.

A classe operária entra em nova fase de suas lutas, realizando grandes greves

que atingem setores profissionais inteiros. Dá novos passos no sentido de sua organização, luta pela liberdade sindical, realiza grandes assembleias sindicais e se esforça para reconquistar os seus sindicatos ainda controlados pelo Ministério do Trabalho. O proletariado participa mais ativamente na luta pela paz, luta por sua unidade, demonstrando, em várias oportunidades, seu desejo de unidade de ação.

As massas camponesas avançam também na luta por suas reivindicações, contra as expulsões da ter-

turas ao Apelo por um Pacto de Paz. As massas combatem a política de guerra do governo de traição nacional de Vargas, manifestam o seu repúdio ao envio de tropas à Coréia e condenam energicamente o infame acordo militar com os Estados Unidos.

O povo brasileiro tem dado novas e mais elevadas demonstrações de luta contra a dominação dos magnatas yanques. A defesa do petróleo e das riquezas nacionais atingiu um ponto ainda não alcançado até então. A III Convenção Nacional do Petróleo, pela sua amplitude e repercussão, é um exemplo do sentimento patriótico e anti-imperialista de diferentes classes e camadas da população que se unem por cima das diferenças de caráter político, religioso ou ideológico, para defender o país do assalto dos trustes e monopólios norte-americanos. Cresce a luta contra as empresas estrangeiras, como a Light ou a Standard Oil, que impedem o progresso nacional, e começa a amadurecer na consciência das massas a necessidade de sua nacionalização.

ra, pela baixa da taxa de arrendamento, pela liquidação das dívidas e por melhores preços para os seus produtos. A posse da terra é uma aspiração cada vez maior dos camponeses que por ela lutam.

Todos esses fatos confirmam plenamente quanto era acertada a constatação do grande líder do povo brasileiro, o camarada Prestes, no Manifesto de Agosto, de que «nunca foram tão grandes como agora os fatores favoráveis ao sucesso de nosso povo na sua luta pela Independência nacional» (Conclui na página 11)

## Ferro em Brasa

### UM MINISTÉRIO E A VISITA DE ACHESON

Na barganha que Vargas promove no Parlamento para fazer aprovar, «sem oposição», o projeto entreguista da PETROBRAS, surge agora o nome do representante do «partido socialista» na Câmara dos Deputados, o grande usineiro ceripano Orlando Dantas.

Segundo os jornais, o companheiro do sr. Velasco foi «falado» e ganho pelo sr. Capanema, para a «solução intermediária» proposta por Vargas. A «solução intermediária» já se sabe qual é: é a aprovação da «Petrobrás» entreguista, com algumas modificações sem importância para tentar iludir a opinião pública. Mas nenhum patriota sincero se deixou iludir: todos compreendem que só o monopólio estatal do petróleo, desde a pesquisa ao comércio e transporte, pode impedir, pelo menos neste momento, a participação e a dominação dos trustes na indústria petrolífera em nosso país. Esta foi a posição unânime assumida por todos os patriotas que lutam concretamente contra a Standard Oil na III Convenção Nacional de Defesa do Petróleo.

Ninguém ignora os motivos por que alguns dos improvisados defensores do monopólio estatal, que surgiram de última hora na direção da UDN, aceitam agora com tantas esperanças a «solução intermediária». Dizem os jornais que está reservado a um udenista — um Juraci Magalhães ou um Odilon Braga do infame Estatuto do Petróleo — a presidência da «Petrobrás-Standard Oil». Houve, além disso, a viagem de Acheson, com visitas inclusive a Dutra, que se havia tornado também, de palavras favorável ao monopólio estatal.

Os motivos por que o bloco Velasco-Orlando Dantas-Chico Mangabeira se quebra diante da «solução intermediária» do entreguismo não são diversos. Getúlio acena com um ministério para Velasco. E, afinal, se os imperialistas americanos precisam de demagogia (e por isso criam os «homens de esquerda» do tipo desses senhores) para desviar do justo caminho da luta os patriotas menos experientes, não podem, por outro lado, tolerar que a demagogia de seus fantoches chegue a ponto de prejudicar realmente os interesses dos trustes.

Estamos numa hora em que é bem difícil fazer demagogia impunemente. Basta um problema concreto e vital da luta do povo pela paz e a independência nacional para que tirem a máscara todos os serviços do imperialismo. Os gestos concretos desses «socialistas» tipo Velasco mostram bem o que é o tal «Movimento Popular Nacionalista» que eles tentam criar de parceria com os trotskistas: nem Movimento, nem Popular, nem Nacionalista, mas uma rele manobra demagógica a favor dos piores inimigos do nosso povo.

O nome da semana

JEAN JAURES



Trinta e oito anos são seus corridos desde o assassinato a 31 de julho de 1914, do militante socialista francês Jean Jaurès. Quem foi Jean Jaurès?

Nascido em 1859 de uma família de classe média, aos 22 anos Jaurès era já professor da Faculdade de Letras de Toulouse e quatro anos depois — em 1885 — é eleito deputado pela primeira vez. Sua adesão ao Partido Operário Francês, em 1898, revelou nele um jovem honesto que começava a compreender o sentido do desenvolvimento da História. Nesse mesmo ano, falando na Câmara, o grande orador declarava que nenhum governo podia combater o socialismo sem se ajustar aos princípios democráticos.

Desde então, na imprensa no Parlamento, em vários congressos e conferências internacionais, desenvolveu intensa militância pelo socialismo. A 22 de abril de 1904, surgiu na França um novo jornal fundado por Jean Jaurès: «L'Humanité», o glorioso e combativo diário parisiense, que posteriormente viria a se tornar o órgão central do Partido Comunista Francês.

Nos últimos anos de sua vida, Jaurès se destacou como um lutador pela causa da paz, defendendo as posições da classe operária diante da guerra imperialista que se desenhava. Jaurès se mantinha fiel às resoluções anti-guerras tomadas em diversas reuniões dos partidos socialistas da II Internacional e as defendia pelas colunas de «L'Humanité» como na militância diária.

Ao contrário, os chefes desses mesmos partidos, traíndo o proletariado, mal foi desflagrada a guerra, passaram a votar os créditos militares, a ajudar os governos imperialistas a enganar os trabalhadores, inoculando-lhes o veneno do nacionalismo-burguês. Os chefes dos partidos da II Internacional, nos quais de há muito fermentava a podridão oportunista, ajudaram os governos imperialistas a lançar os operários alemães contra os operários franceses e ingleses.

A posição anti-guerra de Jean Jaurès atraiu contra ele o ódio dos imperialistas, que não vacilaram em assassiná-lo para aplaciar o caminho da primeira guerra mundial.

A vida de Jean Jaurès seu devotamento à causa de internacionalismo proletário, é um exemplo e um estímulo para todos os que hoje lutam pela paz, enfrentando e derrotando as provocações guerreiras do imperialismo yanque, é uma bandeira de formidável movimento mundial dos partidários da paz que assumiu uma amplitude de sem precedentes, englobando todos os países do mundo e todas as camadas da população, sem distinção de opiniões políticas e religiosas.

# Reuniu-se o Comitê Nacional do P. C. B.

Adotadas importantes resoluções no sentido de impulsionar a luta e a unidade dos trabalhadores e do povo em defesa da paz e pela libertação nacional -- Nikolas Baloyannis, no Presidium de Honra -- Informações especiais e saudações

Realizou-se recentemente em nosso país mais uma reunião do Comitê Nacional do Partido Comunista do Brasil. É a segunda vez, no curso deste ano, que se reúne a direção do partido da classe operária para debater importantes questões de interesse do povo brasileiro.

A finalidade desta reunião foi discutir, entre outros relevantes assuntos, a questão da unidade e da organização da classe operária e a realização das tarefas apresentadas pelo Informe do camarada Prestes na reunião do C. N. de Fevereiro deste ano.

Importantes resoluções foram adotadas no sentido de impulsionar as lutas do proletariado e do povo brasileiro pela paz e a libertação nacional.

## ORDEM DO DIA DA REUNIAO

Ao iniciar-se a reunião do Comitê Nacional, foi posta em discussão e aprovada a seguinte ordem do dia:

1.º Ponto — Resolução sobre a unidade e a organização da classe operária;

2.º Ponto — Realização das tarefas do Informe de Fevereiro do camarada Prestes.

No segundo ponto da ordem do dia, foram incluídas três intervenções especiais sobre a campanha pa-

triotica por um Pacto de Paz, sobre o trabalho de educação do Partido e sobre a campanha financeira por 5 milhões de cruzeiros.

## BELOYANIS NO «PRESIDIUM» DE HONRA

Para o «Presidium» de Honra da reunião, o C. N. do P.C.B. elegeu, por unanimidade o nome glorioso de Nikolas Baloyannis, dirigente comunista da Grécia e herói da luta pela libertação nacional do povo grego. Homenageando Baloyannis, recentemente assassinado pelo governo fascista grego a serviço dos americanos, um membro da Comissão Executiva do Partido pronunciou comoventes palavras.

O camarada Prestes, Secretário Geral do Partido, e outros membros da direção nacional, foram eleitos para o «Presidium» efetivo da reunião.

## ORGANIZAÇÃO E UNIDADE DA CLASSE OPERARIA

Após a leitura do projeto de Resolução sobre a unidade e a organização da classe operária, animados debates foram travados em torno do documento.

No curso desses debates, os participantes da reunião trouxeram à discussão numerosas experiências extral-

das das recentes lutas da classe operária em nosso país. Os êxitos e as debilidades constatados no movimento operário brasileiro foram minuciosamente analisados.

Em seguida, um dirigente nacional do Partido encerrou a discussão, fazendo o balanço dos debates, e a Resolução proposta foi aprovada por unanimidade.

## APLICAÇÃO DO INFORME DO CAMARADA PRESTES

A discussão do 2.º ponto da ordem do dia foi aberta por um membro da Comissão Executiva do Partido, que analisou como vem sendo aplicada as tarefas traçadas no Informe do camarada Prestes em fevereiro deste ano.

Seguiram-se os debates, durante os quais foi passada em revista a luta do povo brasileiro pela paz, pela independência nacional, e por um governo democrático-popular. Vários companheiros assinalaram os êxitos crescentes desta luta, as ações concretas que marcam a resistência de nosso povo à política de guerra, opressão e fome do governo de Vargas e de imperialismo americano. Foram indicadas também as deficiências ainda existentes na realização das tare-

fas traçadas pelo camarada Prestes em seu Informe.

Encerrando a discussão, um dirigente nacional do Partido acentuou as condições existentes para a vitória da linha política do Partido e indicou a necessidade de esforços redobrados para impulsionar as lutas de nosso povo pela paz e contra o imperialismo americano, por um governo democrático popular.

## PROPOSTAS E DOCUMENTOS

O Pleno do Comitê Nacional aprovou vários documentos e propostas importantes para as atividades do Partido.

Um manifesto do Comitê Nacional do P. C. B., dirigido ao povo brasileiro, foi aprovado por unanimidade. Este manifesto conclama os brasileiros à união e à luta contra a ameaça de guerra e de colonização do país.

Foi aprovado ainda um apelo dirigido ao povo e aos militantes do Partido sobre a campanha financeira de 5 milhões de cruzeiros.

O projeto de Resolução sobre as tarefas de elevação do nível ideológico do Partido mereceu o estudo e a aprovação unânime do C. N.

Resolveu-se ainda comemorar por todas as formas, com agitação e propaganda, festas, palestras e conferências, o 2.º aniversário do histórico Manifesto de Agosto, lançado pelo camarada Prestes, em nome do C. N. do P. C. B., em Agosto de 1950.

A campanha de recrutamento em homenagem ao 30.º aniversário do P. C. B. foi prorrogada até 31 de Dezembro do corrente ano.

## SAUDAÇÕES

Decidiu-se enviar uma saudação ao Partido Comunista Grego, por sua luta heroica, à frente do povo da Grécia, contra a opressão imperialista e monarca-fascista.

Uma mensagem será também enviada ao Partido Comunista Japonês pela passagem do seu 30.º Aniversário, que é comemorado entre duras lutas contra a ocupação militar americana.

O C. N. aprovou com entusiasmo uma saudação ao camarada Prestes, chefe e guia do Partido, destacando a importância decisiva de sua contribuição para o êxito da reunião e para as atividades do Partido à frente das lutas de nosso povo.

**COMPATRIOTAS! LUTAI EM DEFESA DA PAZ — NÃO VOS DEIXEIS ARRASTAR COMO GADO DE CORTE PARA A CARNIFICINA DE UMA NOVA GUERRA IMPERIALISTA!**  
(do MANIFESTO DE AGOSTO)



**A PAZ, ASPIRAÇÃO DE TODO O POVO BRASILEIRO** — Um aspecto do I Congresso Nacional de mulheres, realizado em São Paulo e que contou com a intensa participação das massas femininas da capital paulista. O Congresso desenvolveu-se sob o lema de luta contra a carestia, pela paz e em defesa da infância.

## 5 Milhões de Firmas em Apoio À Reunião de Porto Alegre

**A**CELERADAS medidas de guerra são tomadas pelo atual governo. Ai estão os projetos da «Petrobras» e da lei de segurança (esta última já aprovada na Câmara), ai está o Acordo Militar Brasil-Estados Unidos (o que «legaliza» o envio de tropas para a Coreia), na iminência de ser ratificado pelo Congresso. O quadro de generais é aumentado, enquanto o sr. Benjamin Cabello acena onicamente com a negra perspectiva de fome para o povo nos dois últimos meses deste ano.

Tais medidas de guerra e colonização tornam cada vez mais visível e inquietante para o povo o perigo de ser o Brasil arrastado a uma carnificina imperialista. Ao mesmo tempo, porém, criam largas possibilidades para a ampliação das forças da paz, já que pela paz se inclinam os sentimentos da esmagadora maioria do nosso povo, acima das diferenças políticas, religiosas ou quaisquer outras.

Neste sentido, a melhor contribuição que os partidários da paz de todo o Brasil poderão dar para o êxito da reunião de Porto Alegre, é se lançar com dedicação à etapa final da campanha de assinaturas por um Pacto de Paz, atingindo as últimas cotas fixadas pelo MBPP e o honroso objetivo de 5 milhões de firmas no Brasil.

A reunião conjunta da Diretoria e do Conselho Nacional do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz, convocada para os dias 23 e 25 do corrente em Porto Alegre, assume pois, singular importância. Tra-

ta-se de ampliar as forças da paz e organizá-las mais e mais, de tal forma que encarnem o ódio do nosso povo à guerra, derrotando os sinistros planos do atual governo e dos traficantes de carne humana.

Neste sentido, a melhor contribuição que os partidários da paz de todo o Brasil poderão dar para o êxito da reunião de Porto Alegre, é se lançar com dedicação à etapa final da campanha de assinaturas por um Pacto de Paz, atingindo as últimas cotas fixadas pelo MBPP e o honroso objetivo de 5 milhões de firmas no Brasil.

## DOIS ANOS DE LUTA EM DEFESA DA PAZ

**O Manifesto de Agosto, arma de esclarecimento e mobilização na luta pela paz — A faixa de Elisa Branco e a vitoriosa campanha pela volta dos marujos — O crescente movimento dos partidários da paz concentra suas forças para impedir a ratificação do Tratado Militar — Êxitos nas campanhas pela interdição das armas atômicas e por um Pacto de Paz**

A luta pela paz é o próprio cerne do Manifesto de Agosto. As denúncias do Manifesto de Agosto voltam seu gume contra os incendiários de guerra. Os apelos do Manifesto de Agosto convocam todos os patriotas para a luta pela paz. O dilema histórico que está no centro de toda a sua análise política é «paz ou guerra». O objetivo assinalado pelo Manifesto de Agosto é a conquista do poder democrático-popular que deslocará nossa pátria do campo da guerra para o campo da paz.

### A VITÓRIA DO APELO DE ESTOCOLMO

«Compatriotas! Lutai em defesa da paz! Exijamos a interdição absoluta da arma atômica. Que milhões de brasileiros subscrevam o Apelo de Estocolmo e imponham sua vontade contra o emprêgo da bomba atômica, arma de terror e de extermínio em massa. Este chamamento do Manifesto de Agosto contribuiu poderosamente para levar a campanha à vitória: 4.200.000 assinaturas foram colhidas num «plebiscito impressionante.»

Esclarecidos e mobilizados pelo Manifesto, os patriotas realizaram atos de bravura e de heroísmo, na luta contra os incendiários de guerra. Ecoou por todo o país a facanha da partidária da paz Elisa Branco, que desfaldou a faixa com os dizeres «Os soldados, nossos filhos, não irão para a Coreia» diante do desfile militar de 7 de setembro de 1950. No Vale do Anhangabaú, em São Paulo. A faixa de Elisa Branco foi o brado de alerta contra as manobras do governo para enviar nossos soldados para a Coreia.

Na luta atual contra o tratado militar a palavra de ordem lançada no meio do povo em pleno Anhangabaú é mais atual e mobilizadora do que em qualquer outro momento.

### A LUTA POR UM PACTO DE PAZ

O III Congresso Brasileiro dos Partidários da Paz, em novembro de 1951, assinalou o desenvolvimento da luta pela paz em todos os sentidos. No curso da campanha de assinaturas por um Pacto de Paz a luta ampliou-se, atraindo novas camadas sociais, avançou no terreno da organização com Conselhos de Paz funcionando em todos os Estados e nos principais municípios, fazendas e empresas. Hoje, as vésperas da importante reunião dos órgãos dirigentes do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz, a coleta aproxima-se rapidamente dos 5 milhões de assinaturas.

### E OS MARINHEIROS VOLTARAM

O Manifesto de Agosto ajuda a educar nosso povo no espírito da vigilância contra os maneiros dos incendiários de guerra. Nosso povo não se deixou enganar com o «estácio» dos cruzadores «Tamandaré» e «Barroso», nos Estados Unidos. Perceberam que seriam mandados secretamente para a Coreia e exigiu energeticamente a volta imediata dos marujos para seus lares. Essa campanha foi vitoriosa. A reação procura vingarse mantendo na prisão as patriotas Marinetti e Jean Sarkis.

### LUTAS DOS JOVENS E AS MULHERES

O I Congresso de Mulheres do Brasil, em julho de 1951, e o Primeiro Festival da Juventude, foram o coroamento de um amplo trabalho de organização e esclarecimento das massas para a luta em defesa da paz. Semiramis, em 1952, as jornadas em defesa da infância e as realizações em defesa dos direitos da juventude contra os crimes dos fazedores de guerra.

### CONTRA A GUERRA BACTERIOLÓGICA

Nosso povo respondeu com indignado protesto ao emprêgo da arma bacteriológica pelos ianques na Coreia e na Mandchúria. Dezenas de câmaras municipais, numerosas assembleias legislativas, parlamentares e eminentes personalidades uniram suas vozes ao protesto popular, exigindo a punição dos responsáveis pela utilização de micróbios na guerra e a adesão do Brasil ao Protocolo de Genebra. A luta contra a arma microbiana assinalou uma nova ampliação da luta pela paz em nossa pátria.

### TUDO CONTRA O TRATADO MILITAR

Neste momento as forças crescentes dos partidários da paz se voltam concentradamente para impedir a ratificação do tratado militar Truman-Vargas. Tâlas as suas energias sua influência e capacidade de mobilização de milhões de brasileiros voltam-se para o grande objetivo do momento: elevar um protesto tão alto, tão energético, unindo na mesma voz a maioria do povo, que impeça a ratificação do monstruoso acórdio de guerra e colonização.

Nesta luta, os patriotas guiados pela bandeira do Manifesto de Agosto, os comunistas, porfiaram em ser os mais combativos e eficientes, os campeões da unidade, dando fraternalmente as mãos a todos quantos, embora não pensem, como eles, se opõem sinceramente ao envio de tropas para a Coreia.



## Noticiário da Luta pela Paz

A cidade mineira de Patos, após cobrir, em abril último, a cota de mil firmas que lhe foi atribuída pela Associação Mineira Pela Paz Mundial, tomou-se como objetivo coletar mais 500 firmas. Em Poços de Caldas, onde a Câmara Municipal, vereadores e outras pessoas de influência na cidade se manifestaram em favor de um Pacto de Paz, foram coletadas 6 mil firmas, restando 14 mil para ser atingida cota determinada pela A.M.P.P.M.

### VITIMAS DA POLÍTICA DE GUERRA

Transmitindo informações colhidas entre moradores do bairro de Pina, próximo ao qual se verificou o choque de uma fortaleza voadora americana com um aparelho da FAB, resultando na queda de ambos, a «folha do Povo», de Recife, denuncia o sinistro como fruto da política de guerra, uma vez que os aparelhos realizavam exercícios balísticos sobre o litoral pernambucano. Assim, os oficiais e praças da FAB que perderam a vida no desastre são vítimas da política de guerra.

### LIBERTADOS PELO POVO

Os partidários da paz Bento Paiva e Isaias Borges, presos por ocasião do assalto à Cruzada da Paz de cidade de Marília, S. Paulo, foram libertados graças à coletividade popular. Um comício pela libertação dos partidários da paz, realizado na avenida Sampaio Vidal, em Marília, contou com calorosa agitação popular.



### ÉIS A GUERRA ATÔMICA?

Foi publicada pela imprensa, o seguinte telegrama da «A.F.P.»:

«TOQUIO, 26 (AFP) — O relatório da Comissão encarregada de fazer um levantamento das perdas e dos prejuízos causados pela bomba atômica norte-americana lançada sobre a cidade de Hiroshima no dia 6 de agosto de 1945 foi divulgado hoje. A população da cidade nessa data era de 400 mil almas. Duzentas e oitenta e duas mil pessoas pereceram imediatamente após a explosão ou, feridas e queimadas, vieram a morrer durante estes cinco anos. A comissão informa que procura atualmente determinar as causas da excessiva frequência de casos de leucemia que se verificam na região, e que poderiam ser consequência da explosão atômica.»

### CONTRA A GUERRA MICROBIANA

Ouvido pela imprensa goiana, o ex-senador Nere Macedo declarou: «A guerra bacteriológica é tão monstruosa que a nossa inteligência não pode sequer conceber-las.»

— Protestando contra o uso de armas microbianas pelos americanos na Coreia e na China, vinte e três habitantes de Juazeiro, São Paulo, enviaram um memorial ao deputado Cassiano Yassari.

## LUTA O POVO GAUCHO CONTRA A FOME E A GUERRA

Vigorosas manifestações populares desenrolam-se, atualmente, em várias cidades do Rio Grande do Sul, ganhando as ruas, o povo, em Porto Alegre, Pelotas, Rio Grande, Uruguaiana, Novo Hamburgo e Cruz Alta, protesta contra o aumento do preço da carne, exige a proibição da exportação da carne, que os frigoríficos enviam para o abastecimento das tropas agressivas dos Estados Unidos e da Inglaterra espolhadas pelo mundo.

Em Porto Alegre realizou-se uma grande passeata de protesto. Um milhão de pessoas concentrou-se em frente ao Palácio do Governo, exigindo a presença do governador Ernesto Dornelles. O primo e parceiro de Getúlio, ao surgir diante da massa dando explicações favoráveis aos grandes fazendeiros e aos frigoríficos foi estrepitosamente vaiado. Mais de uma dezena de sindicatos e federações sindicais participam da campanha pela baixa do preço da carne em Porto Alegre. Hoje, 1.º de agosto, deverá realizar-se na capital gaúcha um grande comício de protesto.

No interior do Estado as manifestações tomaram caráter ainda mais enérgico.



já assinalam vitórias parciais do povo. Em Uruguaiana o prefeito foi obrigado a requisitar o gado para vender o quilo da carne ao preço de 8 cruzeiros. Em Pelotas, após uma grande concentração de donas de casas e operários em frente à Câmara Municipal, a prefeitura rebaixou o preço da carne para 7 cruzeiros. Em São Jerônimo, os mineiros convocaram uma assembleia geral no Sindicato, para o próximo dia 3 de agosto, para debater o problema da carestia. E em Porto Alegre, os metalúrgicos entraram em greve geral, solidarizando-se com a luta contra a carestia e exigindo, ao mesmo tempo, um aumento de Cr\$ 350,00 nos salários.

Lutando contra a miséria e a fome, decorrentes da política de guerra e submissão ao imperialismo americano que realiza o governo fantoche de Vargas, o povo gaúcho festeja, assim, condescendentemente, o 2.º aniversário do Manifesto de Agosto, levando à prática os apelos de Prestes: «não vos deixeis enfomecar nem massacrar sem lutar».

# O Governo Lacaio de Vargas

## No Caminho do Crime E Da Ditadura Fascista

**"O CAMINHO DO CRIME, INICIADO COM A CHACINA DO LARGO DA CARIÓCA EM 1946, GANHA O PAÍS INTEIRO E PASSA A PRÁTICA GENERALIZADA DE TODOS OS GOVERNANTES POR MAIS DIVERSOS QUE SEJAM OS TÍTULOS OU LEGENDAS DOS PARTIDOS POLÍTICOS QUE OS ELEGEREM"**

(do MANIFESTO DE AGOSTO)

**"OS DOMINADORES não vacilam no emprego da violência e do crime contra o povo. As últimas aparências de uma democracia de fachada são rapidamente postas de lado e todas as conquistas populares, os mais elementares direitos dos cidadãos e do trabalhador, tudo é violentamente eliminado pelos governantes que avançam como feras brutas no caminho do fascismo..."**

Estas palavras do MANIFESTO DE AGOSTO retratavam a situação, em nossa Pátria, sob a sangrenta ditadura de Dutra. Mas é outra, por acaso, a situação sob o atual governo de Getúlio?



**N**O QUADRO dos crimes e do terror deste governo de lacaios, chefiado pelo tirano Vargas, encontramos a explicação dos sinistros objetivos desta política sanguinária e fascista.

Três patriotas já foram assassinados nestes dois primeiros anos de governo de Vargas. Por que foram assassinados?

**JULIO CAJAZEIRAS**, o martir operário de Barra Mansa, foi torturado até a morte porque coletava assinaturas ao Apelo por um Pacto de Paz e lutava contra o envio de tropas brasileiras para a Coreia.

**FRANCISCO DE SOUZA**, o ferroviário gaúcho, foi metralhado quando participava de uma greve por aumento de salários.

Um popular, em Goiás, foi morto quando a polícia descarregou suas armas contra uma comissão popular que ia ser recebida pelo Prefeito para protestar contra a carestia de vida.

Há mais de 50 militares presos no Serviço Secreto do Exército e a única «acusação» provada que contra eles apresentam seus carcereiros, é a de que são contra a entrega de nosso petróleo à «Standard Oil» e contra a dominação dos generais americanos em nossas forças armadas.

Enfim, as violências são contra a imprensa democrática que desmascara os traficantes de guerra e denunciavam a colonização yanque em nossa terra, são contra as organizações da classe operária e dos camponeses, contra as associações que defendem a paz, as liberdades do povo e se batem pela libertação nacional.



**S**ÃO CLAROS os objetivos dessas tentativas de impor ao nosso povo um regime de terror fascista.

O primeiro desses objetivos é, justamente, intimidar as massas para quebrar sua resistência crescente aos planos de guerra de Truman e Getúlio que querem mandar soldados brasileiros para a Coreia ou para qualquer outra parte onde se verifique nova agressão yanque.

O objetivo da onda de reação é ainda apressar a entrega de nossos minérios, particularmente de nosso petróleo, aos trustes yanques. Não é por acaso que esta onda terrorista atinge agora as forças armadas, onde se formulou um forte movimento de opinião contra a entrega do petróleo à Standard Oil.

Finalmente, com a repressão e as violências fascistas, o governo de Getúlio tenta atemorizar as massas trabalhadoras que lutam e não podem deixar de lutar contra a miséria e a fome. Trata-se, pois, de novas tentativas de descarregar sobre os ombros das massas populares maior exploração e maior miséria. (PRESTES).

\*\*\*\*\*



Um documento irresponsável das torturas a que estão sendo submetidos, no Serviço Secreto do Exército, militares e civis que lutam contra a colonização americana no país. O cadáver estendido ao solo é de um soldado que foi jogado janela do quartel onde se encontrava preso, durante um «interrogatório». A fotografia foi publicada na revista «O Cruzeiro», dizendo que o militar «suicidou-se». Também os patriotas assassinados pela polícia durante o Estado Novo eram apresentados como «suicidas».

## Governo de Terror e Assassínios

**ASSASSÍNIOS** — Em Barra Mansa, Estado do Rio, foi torturado até perder a vida o operário comunista Júlio Cajazeiras, depois de preso por uma patrulha do Exército. No Rio Grande do Sul, em Jacuí, a polícia assassinou o ferroviário Francisco de Souza, quando metralhou uma concentração de grevistas da R.V.S.R.G.; no Paraná a polícia de Getúlio fuzilou o líder camponês Ortis, resistente de Porecatu. Em Goiás foi morto um trabalhador, quando a polícia abriu fogo contra uma manifestação contra a carestia.

**TORTURAS** — Repetem-se nas masmorras de Vargas, onde se encontram encarcerados dezenas de patriotas, as torturas nazistas do Estado Novo. No Serviço Secreto do Exército o patriota João Victor Raimondi foi submetido a sevícias tão bestiais, que ficou transformado num montão de carnes pisadas e ossos quebrados. Dezenas de presos políticos estão submetidos ao mesmo tratamento monstruoso. Um marinheiro, não suportando as torturas sofridas, suicidou-se jogando-se ao solo através de uma das janelas da prisão. No Arsenal de Marinha, um operário, preso por lutar por aumento de salário, suicidou-se abrindo os pulsos a fim de fugir aos espancamentos.

**CHACINAS** — As greve operárias têm sido reprimidas com o emprego não só da polícia política, mas também de forças militares. Tropas do Exército foram jogadas contra os grevistas do Frigorífico «Anglo», em Barretos; os ferroviários grevistas do Rio Grande do Sul foram metralhados; os por-

tuários de Belém tiveram um movimento grevista sufocado inclusive com a ameaça dos canhões de navios de guerra.

**CONTRA A LIVRE ASSOCIAÇÃO** — Foi fechada a Associação dos Trabalhadores de Barretos, porque apoiou a greve no Frigorífico «Anglo»; o Sindicato dos Metalúrgicos de Belém, Pará, foi colocado sob intervenção pelo mesmo motivo; foi impedida a posse da diretoria eleita do Sindicato de Caris, do Distrito Federal; foi feita uma intervenção no Sindicato dos Gráficos de São Paulo, depois de eleita e empossada a sua diretoria.

**CONTRA A LIBERDADE DE REUNIAO** — A II Convenção de Defesa do Petróleo, realizada no Distrito Federal em 1951, foi assaltada e tiroteada pela polícia. Foi impedida a realização no Brasil da Conferência Continental Americana Pela Paz.

**ASSALTO AOS LARES** — O parágrafo 9.º do Artigo 141 proclama que «a casa é o asilo inviolável do indivíduo». Nos últimos meses, mais de uma centena de residências têm sido arbitrariamente invadidas pelos beaguens de Getúlio. Em grande número de casos essas invasões se verificam, altas horas da noite, com arrombamento de portas e janelas.

**CONTRA A IMPRENSA** — Jornais da imprensa democrática como «Imprensa Popular», «O Hoje», «VOZ OPERÁRIA», e outros têm sido apreendidos pela polícia. O jornal «A Verdade», de Aracajú, foi invadido pela polícia e incendiado. «O Hoje», de São Paulo, teve suas oficinas e redação invadidas por tiras e oficiais fascistas do Exército. A polícia atirou uma bomba de dinamite contra a redação da «Folha do Povo», de Recife.

**VIOLAÇÃO DA CORRESPONDENCIA** — A Constituição diz: «É inviolável o sigilo da correspondência». No governo de Getúlio tem havido violação de correspondência, como é o caso da correspondência de VOZ OPERÁRIA, que vem sendo violada e desviada nos Correios e Telégrafos.

**ESTADO POLICIAL E TERRORISTA** — Avolumam-se os atentados contra a vida e a liberdade dos cidadãos. No Rio e em São Paulo, particularmente, os policiais de Vargas matam impunemente nas ruas. Segundo um magistrado do Distrito Federal, em cada 10 crimes de morte que se cometem nesta capital, 2 são praticados pela Polícia.

\*\*\*\*\*

### SOLIDARIEDADE



AOS PRESOS POLÍTICOS

7 dias  
NO BRASIL

#### CONTRA O ACORDO MILITAR

A Câmara Municipal de S. Luiz, capital de Maranhão, manifestou o seu protesto contra a proposta de discussão e votação secreta de Acordos Militar Brasil-URSS.

Os deputados Unidos da Câmara dos Deputados, na sessão convocada pelo legislativo de S. Luiz e bancada federal maranhense, e repudiou qualquer compromisso de guerra entre nossa Pátria e os imperialistas yanques.

#### RELAÇÕES COM A URSS

A Assembléia Legislativa do Pará, por unanimidade menos um voto, do conhecido integralista João Menezes, deliberou dirigir-se ao presidente da República solicitando o reatamento das relações diplomáticas e comerciais entre o Brasil e a URSS.

#### NOVO DESASTRE

Quando voava rumo a Manaus, tendo a bordo desta capital, um avião «presidencial», da empresa americana «Pan American Airways» teve agora uma de suas portas, pela qual foi sugada uma passageira, que se projetou no espaço. Este é o terceiro acidente com os aviões «Presidenciais», desde a queda de um deles próximo a uma de Manaus, em fins de abril último.

#### LOZAS POPULARES

Em Porto Alegre, Pelotas, Santa Maria, Rio Grande, Uruguaiana e outras cidades gaúchas o povo ganhou as ruas protestando energicamente contra o aumento do preço da carne, ditado pela família Vargas e outros grandes criadores de gado.

#### LANQUETE A JORGE AMADO

Mas de quatrocentas personalidades paulistas compareceram ao grande banquete com que foi homenageado o escritor Jorge Amado, que visitou aquele Estado depois de se haver ausentado do Brasil durante quatro anos.

#### DEMONCIADA A «TRAMWAYS»

Foram denunciadas na Assembléia Legislativa de Pernambuco os planos de «Tramways» (empresa subsidiária da «Bond & Share») para se apoderar da energia elétrica produzida na cachoeira de Paulo Afonso. O serviço de «Tramways» é objeto de numerosas reclamações por parte de todos os setores da população de Recife e cidades que a empresa se propõe a servir.

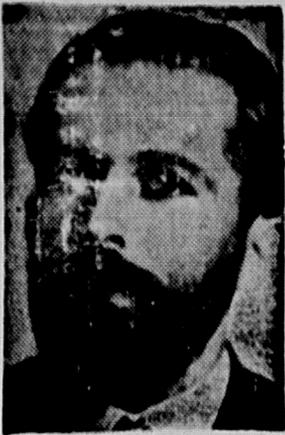
#### CONGRESSO DE ESTUDANTES

Contra a realização desta Capital e XV Congresso Nacional de Estudantes. Numerosos congressistas de S. Paulo, Paraná, Estado de Rio e da Paraíba assinaram uma moção de protesto contra a atual diretoria da UNE, que realiza «manobras que traduzem, inevitavelmente, tendenciosos fins políticos». Na sessão de hoje, os universitários deverão eleger a diretoria de sua entidade máxima até julho do próximo ano.

#### CRIMINALIDADE INFANTIL

Segundo informações prestadas à imprensa pela Procuradoria Geral da Justiça, os índices de criminalidade infantil no Estado de São Paulo, de acordo com o estudo efetuado em 87 comarcas, assinalam um aumento de cem por cento.

# AMPLIAR A ORGANIZAÇÃO E A UNIDADE



1 — A situação política e econômica em nosso país agrava-se aceleradamente à medida que o atual governo avança no caminho da traição nacional, da crescente submissão do país aos interesses dos monopólios ianques e à política de guerra do governo dos Estados Unidos.

Diante da política do governo de Vargas, política de guerra, de colonização, de fome e de reação crescente contra a classe operária e as massas populares, impõe-se a intensificação das lutas da classe operária em defesa da paz, contra a venda crescente do país aos monopólios ianques, contra a miséria e a fome, pela salvaguarda dos direitos e conquistas dos trabalhadores. Ganhar os operários e seus sindicatos para a política de paz é a tarefa decisiva de nosso Partido na sua luta patriótica em defesa dos supremos interesses do Brasil e de todo o nosso povo, cada dia mais ameaçado pela traição da minoria racionária que governa o país.

A garantia de sucesso nessa luta reside fundamentalmente na organização e na unidade da classe operária. A desorganização da classe operária, e consequentemente a falta de unidade em suas fileiras, constitui ainda hoje no Brasil a arma principal de que se valem os imperialistas americanos e seus agentes no país para realizar a política de guerra, para aumentar a exploração dos trabalhadores e baixar cada vez mais o nível de vida das massas populares, para impor a reação e o fascismo. Só organizados e solidamente unidos poderão os operários cumprir o seu dever de classe, lutar vitoriosamente contra seus exploradores, unir em torno de si e sob sua direção a todo o nosso povo e levá-lo à vitória na luta pela paz e a libertação do Brasil do jugo imperialista.

2 — Existem condições no país para o rápido desenvolvimento das lutas da classe operária, para a sua organização e unidade. Uma das características da situação interna é o agravamento sem precedentes das condições de miséria e exploração das grandes massas e particularmente da classe operária. Os salários tornam-se cada dia mais irrisórios em face da continuada elevação do custo da vida, a jornada de trabalho se estende a 10 e 12 horas diárias, as multas sobre os salários se generalizam e, simultaneamente, os patrões põem em prática novos métodos de intensificação do trabalho que levam ao esgotamento físico dos operários. As greves são perseguidas e dia a dia vão sendo anulados os mais elementares direitos democráticos.



Contra essa situação ergue-se o proletariado que denota uma combatividade crescente. De ano a ano, a partir de 1948, aumenta o número de grevistas no país. Cerca de trezentos mil operários entraram em greve no decorrer do ano de 1951 e no corrente ano dezenas de milhares de trabalhadores têm tido a oportunidade de recorrer a esta forma de luta. Eleva-se a consciência e a vontade de luta do proletariado e o nível das lutas. Em Paulista (Pernambuco), cerca de dez mil textéis, enfrentando o terror policial, paralisaram o trabalho e ocuparam a fábrica por vários dias até a conquista de suas reivindicações. Os motoristas do Triângulo (Minas Gerais), apoiados no povo, realizaram manifestações vigorosas contra o Governo. Os bancários de São Paulo, contra todas as ameaças e violências, sustentaram uma greve de longa duração na defesa de seus interesses vitais.

Com as greves dos 15.000 aviários em todo o país, dos 30.000 metalúrgicos e 50.000 textéis de São Paulo, com a greve total dos marceneiros do Distrito Federal e de São Caetano e São Bernardo (S. Paulo), um novo nível é alcançado no movimento grevista. Das ações isoladas, por fábrica, passam os operários à greve por setores profissionais, a ações mais amplas e adquirem, assim, confiança cada vez maior em suas próprias forças.

O proletariado ganha a rua, utiliza os sindicatos, realiza grandes assembleias de massa, conquista na ação os direitos que lhes são negados. Durante as últimas greves em São Paulo, os trabalhadores desfilaram com palavras de ordem de luta pela paz, protestaram contra a intervenção do Governo nas greves e nos Sindicatos, subscreveram aos milhares o Apelo por um Pacto de Paz. A medida que se agrava a situação das massas e que os trabalhadores lutam pelos seus direitos, mais rapidamente passam à luta contra a política de guerra do governo, melhor compreendem como são inseparáveis a luta contra as consequências dessa política e a luta em defesa da própria paz.

Tudo isto mostra como a classe operária se radicaliza, que existem condições para marchar para lutas mais elevadas e passar a ações mais vigorosas em defesa da paz, do pão e dos direitos democráticos. São possibilidades essas que devem ser transformadas em realidade, porque, na verdade, as lutas do proletariado ainda não estão à altura da gravidade da situação nem oferecem a resistência necessária à ofensiva patronal e à política de guerra e de marcha para o fascismo do sr. Vargas. A causa disto está, fundamentalmente, na falta de unidade e na precária organização do proletariado em nosso país.

3. — NAS condições atuais a luta da classe operária pela organização e unidade de suas fileiras é inseparável da luta firme e intransigente contra a política de Vargas no meio operário e, mais particularmente, no movimento sindical. Evidente, no entanto, que só no processo da luta pela organização e unidade da classe operária será possível desmascarar na prática tal política e levá-la à derrota completa.

Por intermédio do Ministério do Trabalho e de seus agentes no seio da classe operária, procura o Governo de Vargas impedir a organização dos trabalhadores. Simultaneamente, utiliza o movimento sindical existente para impedir a unidade da classe operária, para amortecer sua resistência à política de guerra, de fome e reação policial e conseguir, assim, completar a venda do país aos imperialistas ianques e arrastá-lo à participação ativa nas guerras de Truman. É verdade que Vargas chama os operários aos sindicatos, mas para submetê-los ao Ministério do Trabalho, para impedir que lutem independentemente pelos seus interesses, para submeter os sindicatos e aos patrões, o que significa reduzir os sindicatos a órgãos do Estado e dos patrões, prejudiciais aos trabalhadores, onde estes se sentem vigiados e perseguidos, onde encontram dificuldades para defender seus interesses e unir suas fileiras, que impedem praticamente sua organização e unidade.

Toda a política do governo de Vargas e de seu Ministério do Trabalho é uma combinação de demagogia e de violência contra os trabalhadores com o objetivo fundamental de submetê-los à exploração crescente e que se torna cada dia mais impiedosa em consequência da economia de guerra imposta ao país pelo imperialismo ianque e aprovada pelos latifundiários e grandes capitalistas interessados no desencadeamento de uma terceira guerra mundial. O governo de Vargas lança contra os operários mais ativos que lutam contra a miséria e a crescente exploração patronal, sua polícia de bandidos que prende, espanca e mata com a mesma brutalidade dos tempos do Estado Novo e da ditadura de Dutra, e que emprega, cada vez mais, os novos métodos fascistas utilizados pelos imperialistas americanos.

É através da luta que os trabalhadores podem desmascarar a demagogia de Vargas e enfrentar vitoriosamente a sua política no meio operário. É o que prova a experiência dos aviários que, em poucos dias de luta, puderam compreender a que se reduzem as promessas de Vargas e passaram a manifestar sua indignação diante das medidas reacionárias adotadas pelo governo contra a greve.

A experiência mostra igualmente que atuando dentro dos sindicatos, lutando dentro deles com firmeza pelas suas reivindicações e pelos seus direitos, contra qualquer subordinação ao Ministério do Trabalho e à polícia, têm os operários conseguido algumas vitórias em sua luta por libertar-se da interferência ministerialista e impedido que o governo de Vargas utilize o movimento sindical para impôr à classe operária sua política de guerra, de fome e reação. Foi entrando para os sindicatos que os bancários de São Paulo conseguiram passar por cima das restrições governamentais e, apoiados no sindicato, realizar vitoriosamente uma greve de setenta dias por aumento de salários. O mesmo ocorreu com os aviários em escala nacional. Os textéis e metalúrgicos de São Paulo, indo para os sindicatos, forçaram a realização de assembleias inclusive com a participação de não-sindicalizados, constituíram suas comissões de greve e foram à luta por melhores condições de vida e de trabalho. As greves dos marceneiros do Distrito Federal e de São Paulo foram decididas em amplas discussões nos sindicatos, sob a pressão das massas.

Vargas fala em «paz social», chama as massas para ingressarem nos sindicatos, faz as mais cínicas promessas aos trabalhadores, mas toda a sua demagogia torna-se cada dia mais impotente e incapaz de mascarar aos olhos dos operários

suas verdadeiras intenções, de encobrir a brutalidade de sua política de guerra cujas consequências caem duramente nos ombros das massas trabalhadoras. Cabe, no entanto, aos comunistas a tarefa de orientar as massas, de indicar à classe operária qual o caminho que deve seguir para lutar vitoriosamente em defesa da paz, contra a política de guerra, de fome e reação de Vargas e de seus patrões americanos.

4. — O Partido Comunista, como dirigente da classe operária, tem sido o defensor constante de sua organização e unidade e tem participado ativamente de todas as suas lutas. Os comunistas dão provas diárias junto às massas de seu espírito de sacrifício e abnegação, colocam-se à frente das massas, formulam suas reivindicações, orientam e esclarecem os trabalhadores. Graças à atuação dos comunistas, o proletariado vai à luta e obtém êxito, defende suas conquistas, pugna pela paz e a independência nacional.

Crece por isso o apoio das grandes massas operárias em todo o país ao Partido Comunista. Centenas de operários ingressam em sua fileira, milhares ajudam as organizações do Partido nas empresas. O nome do camarada Prestes é pronunciado com respeito e admiração pelas grandes massas trabalhadoras que nele vêem seu líder e sua esperança.

É certo, no entanto, que apesar dessa considerável e crescente influência de nosso Partido no seio da classe operária, muito pouco temos avançado no sentido de sua organização e unidade. E isto constitui séria debilidade, cuja causa reside, em boa parte, na falsa orientação que vinhamos seguindo em nossa atividade sindical, em que, ao combatermos as manifestações do oportunismo de direita, não sobemos fazer o justo combate em duas frentes, adotando uma orientação que apresentava elementos de sectarismo — outra forma de oportunismo, não menos perigosa e prejudicial.

Em princípios de 1948, quando a ditadura de Dutra intervinha arbitrariamente nos sindicatos e intensificava a reação contra o proletariado e as forças democráticas, indicamos aos trabalhadores o caminho da organização nas empresas e da criação de associações profissionais independentes. Ao mesmo tempo, rompendo com a política de colaboração de classes, chamamos os operários a defenderem seus interesses por meio da greve.

A rutura com a política de colaboração de classes e a indicação de justa forma de luta tiveram o grande mérito de ajudar os trabalhadores a defenderem suas reivindicações e direitos, deram um novo impulso às lutas da classe operária com o início de um amplo movimento grevista que cresce e se desenvolve em todo o país. Não colocamos, no entanto, de maneira justa o problema da unidade do movimento operário, nem sobemos mostrar que na ocasião era indispensável mobilizar as massas contra a violência do governo nos sindicatos e para a luta pela conquista dos sindicatos para a classe operária. A própria diretiva de organização nas empresas, acertada em princípio, para ser justa deveria apresentar claramente como tarefa precípua de tais organizações reforçar a luta dos trabalhadores e levá-los à conquista dos seus sindicatos e não à criação de novas associações profissionais ou de uma nova organização sindical no país.

Colocamo-nos, na realidade, contra a organização existente no país — a do Ministério do Trabalho — e quisemos, na prática, criar outro movimento sindical, independente, apoiado nas associações profissionais e nas organizações de empresa, sem que existissem condições para isso. Não compreendemos que em nossa luta pela organização e unidade da classe operária não podíamos desconhecer a realidade existente no país e que devíamos lutar para mobilizar as massas contra as violências cometidas pelo governo nos sindicatos, tendo como principal objetivo a defesa dos interesses das massas e, simultaneamente, a conquista dos sindicatos pela classe operária.

Mesmo quando a ditadura de Dutra, não conseguindo impedir as lutas do proletariado, mudou de tática e resolveu convocar eleições — eleições de fachada — não sobemos, então, aproveitar a ocasião para fazer um amplo trabalho entre os operários ainda sindicalizados e participar ativamente nas eleições a fim de que fossem levados aos postos dirigentes dos sindicatos os operários de maior prestígio, mais honestos e combativos. Ao combater a exigência do atestado de ideologia, tomamos em geral uma posição sectária, porque condicionamos nossa participação nas eleições à negativa formal da apresentação do atestado fascista exigido pelo Ministério do Trabalho.

Não lutávamos, na verdade, pela conquista dos sindicatos para a classe operária. Dizíamos que se devia atuar nos sindicatos, que não devíamos perder nenhuma oportunidade para neles trabalhar, mas, ao mesmo tempo, chamávamos indistintamente de «pelegos» e de agentes do Ministério do Trabalho a todos os que participavam nas direções dos sindicatos, e dizíamos que nada os trabalhadores podiam esperar de semelhantes organizações ministerialistas. Isto levava, como efetivamente levou, ao abandono do trabalho nos sindicatos, sem que, simultaneamente, tivéssemos conseguido maior êxito na criação de associações profissionais capazes de levar, como supunhamos, possível, à organização independente do proletariado.

Essa falsa orientação se reflete claramente na Resolução do Comitê Nacional de Agosto de 1950 e traduz grave debilidade política e ideológica que impedia, como ainda impede, que o nosso Partido se transforme no verdadeiro dirigente da classe operária e das grandes massas populares, capaz de conduzir com êxito as lutas de nosso povo pela paz e a libertação nacional do jugo imperialista.

«Se os Partidos Comunistas querem converter-se em verdadeiras forças de massa, capazes de impulsionar a revolução, têm que ligar-se aos sindicatos e apoiar-se neles».

É a grande lição do camarada Stalin que, para maior clareza, ainda agrega:

«Alguns comunistas não compreendem que o simples operário vê nos sindicatos, sejam bons ou maus, apesar de tudo, baluarte que os ajudam a defender seus salários, sua jornada de trabalho».

(Discurso na assembleia dos ativistas do Partido de Moscou, em 1925).

Nas condições brasileiras era evidentemente justa nossa crítica à organização sindical do Ministério do Trabalho como

era e é indispensável mostrar a um movimento sindical independente. Os comunistas, no entanto, a organização e a unidade da classe operária e é partindo deles e através do trabalho de esclarecimento e organização da classe operária a conquistar um movimento independente dos patrões e do governo.

Certamente, a nova orientação do Partido, desde junho do ano passado, vem sendo seguida, o crescimento e ampliação das lutas da classe operária não vem sendo impedido por todo o Partido. Persistem as festas, de um lado, na resistência à tarefa de ingressar no movimento sindical, de outro, na falta de compreensão das condições existentes para os operários sindicalizados e a liberdade e pela independência do movimento sindical.

São, estas, tendências oportunistas de direita que preclaram frentar vigorosamente a importância das forças da paz e da unidade da classe operária.

5. — Nas condições atuais, com as mentais dos comunistas e das grandes massas da classe operária, que já estão organizadas e unidas, é necessário ingressar em seu movimento sindical e não poupar esforços para a conquista dos sindicatos e da liberdade dos trabalhadores da necessidade de serem pautados por seus interesses.

É nos sindicatos ministerialistas que entravam o desenvolvimento do movimento sindical e dificultam sua atuação e força de luta que devemos ver, nas condições atuais, para realizar a organização da classe operária.

Diante da falta de organização do movimento sindical, o Comitê Nacional do Partido Comunista deve recomendar os esforços sejam feitos no sentido de serem feitas todas as condições possíveis e com toda a liberdade possível para a organização das grandes massas operárias, em particular, para as massas mais importantes, sem deixar de atuar nos sindicatos e demais setores da classe operária.

Particular atenção deve ser dada à organização sindical das grandes massas que se encontram até agora privadas de milhões de seus efetivos, fator importante e necessário e a ampliação das lutas no movimento sindical e para o desenvolvimento da aliança operária.

Quanto aos trabalhadores das empresas e aos funcionários públicos, a organização deve ser feita em associações profissionais, sindicais e lutem com êxito pela conquista do direito de sindicalização.

O Comitê Nacional do Partido deve dar a maior atenção à organização e ao fortalecimento e modificar a política de cada empresa e de cada setor da organização de empresa deve ser dada e sua formação não deve ficar subordinada às direções sindicais, embora se possam poupar esforços para que as organizações ministerialistas não tenham a palavra definitiva nas empresas.

A organização dos Conselhos de Empresas multiplica a força dos sindicatos e os sindicatos poderosos instrumentos de luta e ao mesmo tempo dificultam o movimento sindical. É a organização de vida aos sindicatos, levantar em setores específicos dos operários de empresas sindicatos em seu verdadeiro patamar.

Nos sindicatos constitui prioridade a levantar as reivindicações das massas trabalhadoras só podem ter vida e importância se neles forem defendidos seus interesses. A filiação aos sindicatos ministerialistas não deve ser imposta, mas a luta deve ser levada à luta ativa, rompendo com o conformismo. A missão do movimento, é defender os trabalhadores em suas condições de existência e de luta pelo efetivo melhoramento das condições de vida e de defender as liberdades e a paz. Não se deve confundir o movimento sindical com o Partido.

Nos sindicatos, é dever dos comunistas a liberdade sindical e o direito dos trabalhadores a escolherem, seus dirigentes. É indispensável a luta contra o imperialismo fascista do Ministério do Trabalho e a ideologia para as eleições sindicais e qualquer dirigente sindical que não seja colocado ao lado das massas. Os comunistas nas eleições quaisquer que sejam, devem forçar-se para que sejam eleitos os melhores elementos de cada profissão, os elementos de maior prestígio e de um programa de luta pelas massas trabalhadoras.

Nos sindicatos, é dever dos comunistas a realização de assembleias de massas e que nelas sejam tomadas as decisões que devem ser tomadas em democracia, contra quaisquer interesses dos patrões.

# ... DA CLASSE OPERÁRIA

## RESOLUÇÃO DO COMITÊ NACIONAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL SOBRE UNIDADE E UNIDADE DA CLASSE OPERÁRIA

## Cão de Fila dos Trustes

... as que devem lutar por...  
 ... Os atuais sindicatos...  
 ... a organização existente da classe...  
 ... da luta e de um amplo...  
 ... e das massas que ajude...  
 ... a organizar suas fileiras e...  
 ... efetivamente seu, indo...  
 ... governo...  
 ... sindical que desceu a todo...  
 ... ano... vem possibilitando a...  
 ... se pode observar pelo...  
 ... operárias no país. Mas...  
 ... suficientemente aplicada...  
 ... compreensões que se mani...  
 ... muitos comunistas...  
 ... sindicatos e neles tratu...  
 ... adoção passiva das arbit...  
 ... maior esforço para le...  
 ... concretamente pela...  
 ... movimento sindical...  
 ... esquerda (secta...  
 ... para podermos en...  
 ... que decide do...  
 ... nacional em nosso...  
 ... classe operária.

Nos sindicatos, é dever dos comunistas defender as conquistas do proletariado e seus direitos já assegurados em lei. Através de duras lutas, conquistou a classe operária a jornada de 8 horas, a indenização por despedida injusta, a estabilidade no emprego, as férias remuneradas, a lei do salário mínimo, a instituição do seguro social, etc., conquistas todas que vêm sendo reduzidas a nada pela política de guerra do governo e, particularmente, pela falta de unidade e pela debilidade da organização da classe operária. Só através das lutas e da organização da classe operária é possível garantir e conseguir que sejam postas em prática as conquistas sociais do proletariado. Os comunistas lutam por essas conquistas e exigem um justo seguro social com a redução das contribuições dos operários aos Institutos de Previdência, aumento da cota dos empregadores e do Estado, melhoria das aposentadorias e pensões.

6. O Comitê Nacional do Partido recomenda a todos os militantes comunistas que lutem sem desfalecimento pela unidade orgânica do movimento sindical brasileiro. O isolamento e a falta de coordenação dos sindicatos entre si constitui sério entrave ao desenvolvimento e ampliação das lutas da classe operária.

Todos os meios e formas devem ser empregados para estabelecer laços orgânicos entre os sindicatos em cada ramo industrial, em cada cidade ou Estado, no país inteiro. Devem os comunistas apoiar e estimular iniciativas como a dos 23 sindicatos de Porto Alegre, que se reuniram e criaram uma Comissão conjunta para lutar contra a carestia da vida. Devem apoiar igualmente iniciativas como as dos sindicatos do Estado da Paraíba, que realizaram uma Conferência para debater e decidir sobre problemas comuns, ou a dos sindicatos do Distrito Federal que criaram uma comissão inter-sindical unitária para a luta pela abolição da assiduidade.

O Comitê Nacional do Partido recomenda às organizações do Partido que não poupem esforços para ajudar os trabalhadores na conquista das federações sindicais existentes. As atuais federações foram criadas com o objetivo de manter o proletariado dividido, mas agrupam alguns sindicatos e, se forem dirigidas por operários honestos, poderão ser úteis ao proletariado em sua luta pela conquista da unidade do movimento sindical.

O Comitê Nacional determina a todos os comunistas que apoiem ativamente o trabalho das Unões Sindicais e da Confederação dos Trabalhadores do Brasil que, embora perseguidas, desempenham importante papel na luta pela organização dos trabalhadores, pela unidade de ação e pela unidade do movimento sindical em todo o país. Para tanto, é dever dos comunistas defender nos sindicatos o direito à livre união sindical e lutar pela legalidade da C.T.B., que foi criada pela vontade dos operários no Congresso Sindical de 1946 e arbitrariamente fechada pela ditadura de Dutra.

O Comitê Nacional do Partido determina ainda a todos os militantes e a todas as organizações do Partido que lutem energeticamente contra a tentativa do governo de Vargas no sentido de filiar o movimento sindical brasileiro à chamada C.I.S.L. (Confederação Internacional de Sindicatos Livres). É dever dos comunistas esclarecer os trabalhadores sobre o caráter anti-operário dessa organização que visa submeter a classe operária ao imperialismo americano, impedindo-a que lute pela paz e levá-la a colocar-se contra os trabalhadores de todo o mundo e muito particularmente contra a União Soviética e as Democracias Populares.

O Comitê Nacional do Partido recomenda a todos os militantes comunistas que em sua ação unitária tenham sempre em vista realizar a política de um só sindicato por indústria, uma só federação nacional por indústria, uma única central sindical no país, filiada à Federação Sindical Mundial. É dever dos comunistas lutar pelo direito à livre filiação dos sindicatos às organizações internacionais que desejarem sem qualquer interferência do governo. Levantando nas empresas e nas assembleias sindicais a discussão dessa questão, é dever dos comunistas lutar pela filiação do movimento sindical brasileiro à Confederação dos Trabalhadores da América Latina (C.T.A.L.) e à F.S.M., cuja importância e papel na luta em defesa da paz e da libertação nacional devem destacar.

Os comunistas devem desenvolver uma intensa atividade diária e contínua para explicar os fins da F.S.M. e os serviços por ela prestados à classe operária internacional. A F.S.M. é o baluarte dos operários de cada país. Isto deve penetrar no espírito das massas operárias de nosso país.

7. O Comitê Nacional do Partido chama a todos os militantes comunistas para que realizem uma ampla política de unidade entre os trabalhadores, tendo sempre em vista ganhar a classe operária e o movimento sindical para a política de paz e de independência nacional, contra a política de guerra e colonização do atual governo e do imperialismo americano.

É dever dos comunistas saber encontrar em cada momento e em todas as circunstâncias as formas justas para conseguir unir a classe operária e levá-la a ações concretas contra a guerra, em defesa da paz e da independência nacional, partindo sempre das reivindicações mais sentidas e imediatas dos trabalhadores. Mesmo aqueles trabalhadores que ainda se recusam a participar das campanhas em defesa da paz podem ser ganhos para a unidade de ação contra as consequências da política de guerra do governo. A luta por objetivos limitados, pelas reivindicações mais sensíveis — por aumento de salários, contra a miséria, contra a reação, contra a exploração intensificada, etc. — é um meio para realizar a unidade de ação e é através dela que esses trabalhadores serão levados a compreender quais são as causas da crescente exploração patronal e das violências do governo e a lutar contra essas causas.

É dever dos comunistas, em toda parte onde atuem, esforçar-se por encontrar as questões em torno das quais possa ser realizada a unidade de todos os trabalhadores para a luta. Unidade de ação contra a Portaria fascista do Ministério do Trabalho e por eleições livres nos sindicatos; unidade de ação para a conquista de aumento de salários e contra a carestia da vida; unidade de ação contra as multas, para obter melhores condições de trabalho, etc. Unidade de ação na empresa, nas cidades, no sindicato. Há sempre inúmeros objetivos comuns para realizar a unidade de ação dos trabalhadores. Particular atenção deve ser dada à solidariedade operária, como uma das formas mais acessíveis para o desenvolvimento e a ampliação da unidade de ação.

É dever dos comunistas saber sempre encontrar em cada momento as formas de luta que estejam ao nível da combatividade e da consciência dos trabalhadores e que sirvam para fortalecer e consolidar a unidade. A greve, a greve geral, o desfile, a manifestação de protesto — são formas de luta eficazes para a conquista das reivindicações do proletariado. Muitas vezes porém, para chegar a tais formas de ação mantendo a unidade da massa, é necessário percorrer outras etapas, utilizar antes outras formas de protesto menos elevadas. O essencial, no entanto, é que as etapas a percorrer não conduzam à estagnação da luta e à desmobilização das massas, mas que assegurem novo impulso à luta, contribuam para que as massas percarn suas flusões em soluções inadequadas, reforcem portanto sua disposição de combate.

Para forjar a unidade dos trabalhadores é dever dos comunistas combater todas as manifestações de sectarismo, que impedem a unidade para a defesa dos interesses dos trabalhadores e facilitam os golpes da reação. Uma das manifestações mais comuns do sectarismo é a tendência a querer trabalhar apenas com aqueles que já aceitam nossas opiniões. É necessário combater as tendências a colocar no mesmo pé os agentes declarados da polícia e do imperialismo no movimento sindical, os França, Sindulfo, Holanda Cavaleante ET CATERVA e os militantes sindicais de base e mesmo boa parte dos dirigentes sindicais ligados aos trabalhadores, mas que ainda não aceitam os nossos pontos de vista. Os primeiros são inimigos que precisam ser energeticamente combatidos e desmascarados, enquanto os demais são trabalhadores equivocados que através da unidade de ação poderão e deverão ser ganhos pacientemente pelos comunistas para a luta em defesa da paz e da libertação nacional.

Na luta pela unidade de ação é dever dos comunistas combater igualmente todas as manifestações do oportunismo de direita como a passividade e a tendência a procurar a unidade apenas com os dirigentes das organizações, sem lutar firme e consequentemente pela unidade com as próprias massas nos locais de trabalho. A tendência a separar mecanicamente a luta pelas reivindicações econômicas da luta pela paz, assim como de pretender acomodar os operários com a política de guerra e com a economia de guerra do governo de Vargas e dos imperialistas, a pretexto de conseguir a unidade, são manifestações de direita que devem ser energeticamente combatidas.

É por meio da persuasão e pelo exemplo de abnegação de que devem dar provas que os comunistas podem ganhar as massas para a luta em defesa da paz e para ações cada vez mais vigorosas contra a política de guerra e de traição nacional do atual governo. É dever dos comunistas saber trabalhar não apenas com os que já nos acompanham e nos dão razão, mas também com os que estão honradamente enganados e se opõem ainda aos nossos pontos de vista. É através de um grande e paciente esforço de educação e esclarecimento dos trabalhadores que poderemos libertá-los da influência nefasta do social-reformismo intensamente propagado nos meios operários durante os últimos vinte anos.

É por meio da unidade de ação que será possível unificar o movimento sindical e levar os sindicatos a tomarem posição aberta em defesa da paz. É através da unidade de ação que forjaremos a unidade orgânica e política do proletariado, que transformaremos a classe operária em força monolítica capaz de dirigir a todo o nosso povo na luta vitoriosa pela paz, pela libertação nacional e a conquista da Democracia Popular.

8. O Comitê Nacional do Partido Comunista do Brasil chama a todo o Partido a trabalhar com o maior entusiasmo e perseverança para unir e organizar a classe operária — em cada empresa, em cada local de trabalho, em cada sindicato — no país inteiro.

Caminhamos para uma situação cada vez mais dura e difícil. As ações do proletariado e das massas populares adquirem importância decisiva para fazer recuar os provocadores de guerra, para bater os opressores e esfomeadores de nosso povo. Existem em nosso país todas as possibilidades e cada dia maiores, para fazer avançar e tornar vitoriosas as forças da paz, da democracia e da libertação nacional. Nestas condições é dever dos comunistas exercer o seu papel de vanguarda sendo os mais ativos e abnegados na luta porque só através da luta, da experiência política das próprias massas, conseguiremos efetivamente ganhar as massas para as posições do Partido.

É através das lutas, e não apenas da agitação e da propaganda, que as massas se convencerão do acerto de nossos pontos de vista, que mais rapidamente compreenderão as verdadeiras intenções do getulismo e dos demais partidos e políticos a serviço dos latifundiários e grandes capitalistas ligados ao imperialismo e que os abandonarão. É igualmente através da luta, pela própria experiência, que as massas compreenderão a necessidade de lutar pela independência nacional do jugo imperialista e pela conquista de um novo poder, pelo governo da democracia popular, único capaz de assegurar aos trabalhadores efetiva liberdade, de livrá-los da opressão e da feroz exploração em que vivem, de garantir ao nosso povo uma vida florescente de paz, de bem-estar, democracia e cultura.

A classe operária é a força dirigente do povo brasileiro na luta pela paz, a libertação nacional e a democracia popular. Sua organização e unidade constituem fatores decisivos para a construção da Frente Democrática de Libertação Nacional e para a vitória da luta pela emancipação nacional e social de nosso povo.

O Comitê Nacional do Partido recomenda aos militantes e a todas as organizações do Partido que deem especial atenção ao fortalecimento do Partido nas empresas. Só conseguiremos efetivamente cumprir o nosso papel de vanguarda, estreitar nossas ligações com as massas e ganhá-las para as posições que defendemos, na medida em que sobermos melhorar e ativar o trabalho político nas células, fundamentalmente e antes de tudo, nas células de empresa e nas organizações do Partido nas concentrações operárias e de assalariados agrícolas. É indispensável igualmente concentrar nossos esforços no sentido de melhorar rapidamente o trabalho organizativo, político e ideológico em todas as organizações do Partido.

O Comitê Nacional do Partido coloca diante de todos os militantes a grande e histórica tarefa de organizar e unir a classe operária e de levá-la a lutas cada vez mais altas em defesa da paz e da independência nacional.

Recentemente o Tribunal Internacional de Justiça com sede em Haia, rejeitou a manobra britânica destinada a «legalizar» o ato do governo iraniano que expropriou o truste «Anglo-Iranians».

A manobra dos imperialistas ingleses era de longo alcance e do interesse de todos os trustes. Consistia em arrancar do Tribunal uma decisão que considerasse ilegal, de acordo com as leis internacionais, o direito do povo do Irã de possuir o petróleo de seu próprio país e nacionalmente a companhia estrangeira que o explorava. Se fosse vitoriosa a pretensão da «Anglo-Iranians», o governo imperialista da Inglaterra ficaria com um trunfo para «justificar» qualquer tentativa de intervenção militar no Irã, em defesa dos interesses rapaces do truste. Por outro lado ficariam todos os trustes de outros povos, nos diversos países, com um motivo jurídico para agir contra as medidas de encampação das companhias estrangeiras que fossem tomadas, em qualquer lugar, por governos patriotas.

A decisão do Tribunal de Haia, foi, por isso, uma derrota imposta aos imperialistas anglo-americanos pela firmeza do povo iraniano na luta por sua independência e pela solidariedade de todos os povos a esta luta.

A decisão do Tribunal foi tomada por 9 votos contra 2. Quais foram os três países que votaram em favor das pretensões escravizadoras dos trustes? Dois foram, naturalmente, a Inglaterra e os Estados Unidos, partes interessadas no negócio. E o terceiro foi o governo laicista de Getúlio Vargas, através de seu delegado Levi Carneiro! É fato da maior importância foi justamente ao laicista sul-americano que os imperialistas anglo-americanos incumbiram de defender, com maior veemência, os interesses dos trustes.

Estamos, assim, em face de um governo de abjeção nacional, que entrega o país ao saque dos magnatas americanos e ao mesmo tempo, como cão de fila de Wall Street, investe contra o direito dos outros povos à liberdade e à independência. Pelo voto de seu delegado em Haia, podemos ver o caráter monstruoso das concessões que Vargas faz ao capital estrangeiro, isto é, ao imperialismo yanque. São concessões para explorar até a última gota o suor de nosso povo e que ele procura garantir por todos os meios, inclusive com a imposição de decisões internacionais que protejam a Light, a Standard Oil e demais trustes contra a luta do povo brasileiro pela independência nacional.



pag. central

# Regime de Miséria e Fome

**"CONCIDADÃOS! TRABALHADORES! NÃO VOS DEIXEIS ESFOMEAR E MASSACRAR SEM LUTA! VOSSAS MULHERES E FILHOS NÃO PODEM MORRER DE FOME PARA QUE ENRIQUEÇAM OS PATRÕES E O GOVERNO CONSIGA DINHEIRO PARA A GUERRA". (do MANIFESTO DE AGOSTO)**

## Carta de Colonização do Brasil, o Acôrdo de Assistência Militar

OS DIAS E OS MESES que se passam confirmam plenamente as patrióticas palavras de Prestes no Manifesto de Agosto.

«A dominação imperialista — dizia o Manifesto — assume, dia a dia, em nossa terra, aspectos mais violentos e sombrios». Quem pode hoje ignorar o caráter monstruoso e brutal a que já atingiu a dominação norte-americana no Brasil?

Na verdade, o governo real do país encontra-se em mãos dos abutres do imperialismo de Wall Street. Toda a vida econômica e administrativa é diretamente orientada pela «Comissão Mista» dirigida pelo americano Knapp. Os assuntos militares são resolvidos pelos generais e almirantes da Missão Militar dos Estados Unidos. A política interna e a política exterior são encaminhadas de acôrdo com as criminosas resoluções da Conferência de Washington, ditadas pelo Departamento de Estado norte-americano. A embaixada ianque no Rio de Janeiro controla abertamente o cumprimento dessas resoluções de guerra e colonização.

### CARTA DE COLONIZAÇÃO DO BRASIL

O governo de tração nacional de Vargas e seus patrões americanos pretendem, agora, «legalizar» esta revoltante situação, com a assinatura do infame acôrdo de assistência militar.

Além de amparar todas as violações já cometidas pelos salteadores ianques contra a soberania nacional, o acôrdo de assistência militar pretende transformar em obrigações do governo brasileiro todas as exigências dos incendiários de guerra norte-americanos em nosso país. É a mais completa carta de colonização que já foi imposta ao Brasil desde a sua libertação do jugo português.

### SAQUE DE NOSSAS RIQUEZAS

Os americanos querem a posse de nosso petróleo e de todos os nossos minérios. É isto o que confessa um relatório do próprio Governo dos Estados Unidos, onde se declara que «os países latino-americanos são a principal fonte estrangeira de cerca de vinte materiais estratégicos e escassos» necessários à produção de guerra norte-americana. Truman exige e Vargas lhe vai entregando esses minérios, em condições verdadeiramente colonialistas (Entregamos, por exemplo, nosso manganzol aos EE. UU. a um preço cerca de 10 vezes menor que os do mercado internacional). Agora, o acôrdo militar exige do Brasil «aumentar a produção de materiais básicos e estratégicos» para fornecê-los aos Estados Unidos (Art. VIII).

Os canibais do imperialismo americano querem transformar nosso povo em

### CARNE DE CANHÃO PARA TRUMAN

Os salteadores ianques querem ocupar nosso território. «Temos de manter



Aspecto de uma das grandes passentas realizadas durante a greve dos bancários paulistas. A greve dos bancários teve extraordinária significação: derrotou as proibições policiais contra o direito de manifestação e as portarias fascistas do Ministério do Trabalho contra o direito de greve.

carne de canhão para suas guerras de agressão contra a humanidade livre. «Os diplomatas norte-americanos — diz um relatório recente de Truman — continuam exercendo pressão sobre os demais aliados dos Estados Unidos para que enviem mais tropas para a Coreia». E o senador ianque Cannon declarou sem rebuços: «Nosso objetivo é equipar soldados de outros países para que deixem seus filhos irem se fazer matar a fim de que não tenhamos de enviar os nossos».

Este é o principal objetivo do acôrdo militar, equipar nossa juventude para morrer por Wall Street na Coreia ou em qualquer outra parte. No seu Artigo I, o acôrdo militar exige que o Brasil «forneca forças armadas» para a guerra na Coreia e para as demais aventuras sangrentas de imperialismo americano.

### Ocupação Militar do Brasil

Os salteadores ianques querem ocupar nosso território. «Temos de manter

## CARESTIA DA VIDA, BAIXOS SALÁRIOS E ESFOMEAMENTO

O agravamento da exploração e das condições de vida das massas tra-

balhadoras é uma das características da situação interna em nossa Pátria. Sem falar no Nordeste, onde, segundo declarações do próprio presidente da COFAP, mais de um milhão de pessoas estão ameaçadas de morrer de fome, por todo o país a miséria banida rudemente nos lares de operários e camponeses, atingindo, inclusive, amplos setores da pequena burguesia urbana.

### A CARESTIA DA VIDA

Conforme a Resenha Informativa da Assessoria Técnica-Econômica da Secretaria do Trabalho do Estado de São Paulo, de 1939 até maio deste ano o custo da vida havia subido em 552 por cento. O que se comprava, em 1939, com 10 cruzeiros, tem de ser comprado, hoje, com 55 cruzeiros.

O ritmo da carestia da vida torna-se cada vez mais vertiginoso. De dezembro de 1951 a maio de 1952 — num período de 5 meses — o índice do custo da vida deu um salto, passando de 482 por cento para 552. Isto é, aumentando em 70 pontos. E os preços continuam a se elevar.

### OS SALÁRIOS

Segundo dados do IAPI, o salário-médio, em todo o Brasil, subiu de 250 para 500 cruzeiros, no período de 1942 a 1945. Aumentou em 60 por cento. Mas, no mesmo período, o custo da alimentação aumentou ainda mais velozmente — subiu em 80 por cento. Ultrapassou em 20 por cento o crescimento dos salários.

De 1945 até hoje o custo da alimentação sofreu a alta violenta de 310 por cento. O salário-médio dos trabalhadores, entretanto, passou de 400 a 800 cruzeiros, isto é, subiu apenas em 100 por cento. Assim, de 1945 a 1952 — num período de 7 anos — o custo da alimentação se tornou duas vezes maior que os salários.

### OS ORDENADOS

Quanto aos ordenados do funcionalismo público são eles verdadeiramente irrisórios em face do custo da vida. Cerca de 80 por cento de todo o funcionalismo federal percebe ordenados inferiores a 2.000 cruzeiros mensais. Além disso, o último aumento de ordenados foi em 1948 — há quatro anos — e esse aumento já fora muito inferior ao do custo da vida. Nesse período, o custo da vida se elevou em mais de 120%.

Há um ano luta o funcionalismo por aumento de ordenados. Mas o governo de Getúlio manobra, não somente retardando o encaminhamento do projeto de aumento que ele prometeu, como ainda colocando a elevação dos ordenados em níveis ridículos que variam de 50 a 15 por cento e ainda com a exclusão de vários setores do funcionalismo.

### AS PALAVRAS DO MANIFESTO

Diante desta situação, decorrente da dominação americana no país e da política de guerra e traição nacional seguida pelo governo de Vargas, as palavras do MANIFESTO DE AGOSTO tornam-se cada vez mais compreensíveis para as massas trabalhadoras, que verificam na própria carne que «marchamos para o aniquilamento físico pela fome» e que é necessário sua unidade e sua organização para «não se deixar esfomear sem luta».



Fág. 8 — VOZ OPERÁRIA — Rio, 1º-8-1952

## VoZ das Fabricas

### PRESO E PROCESSADO O LIDER OPERARIO

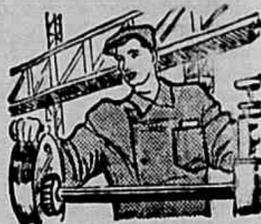
O líder operário José Vazquez, presidente da Associação Profissional de Oura Preto, teve seu lar violentamente invadido pela polícia, que o prendeu e contra ele instaurou infame processo. A arbitrariedade tem origem na companhia «Pirita», daquela cidade, que procura por todos os meios impedir a organização e as lutas dos seus operários reunidos na Associação.

### CRISE NA INDÚSTRIA DA BORRACHA

Alegando falta de materiais para o funcionamento da indústria, as fábricas de borracha de S. Paulo estão reduzindo drasticamente o período de trabalho. Na «Good Years», por exemplo, 3 mil operários têm ficado vários dias sem trabalhar. Os tubarões das indústrias borracheira, embuçados pelas grandes empresas americanas, não estão pagando os dias em que os operários ficam sem serviço.

### ASSEMBLEIA DOS TEXTEIS EM PETROPOLIS

Na grande assembleia que realizaram sábado último em seu Sindicato, os textéis de Petrópolis tomaram posição contra a exigência da assiduidade integral, formando uma comissão que lutará juntamente com os demais Sindicatos já organizados na CISCAL. Durante a assembleia, a que compareceram vários deputados e vereadores, foram mascaradas as promessas de Getúlio de que baixaria o custo da vida e melhoraria as condições de existência dos trabalhadores.



### PREJUDICADOS PELO RACIONAMENTO

Cem mil textéis estão sofrendo as consequências diretas do racionamento de energia imposto pelo truste «Light & Power». E que, com a paralisação das máquinas, por falta de força, estão eles sendo desmontados nos seus salários pelos patrões.

### ATRASOS NO PAGAMENTO

Os ferroviários da Central do Brasil que trabalham nas oficinas de Lafaie, Sete Lagoas, Horto e Santos Dumont, sem falar naqueles que sofrem no campo de concentração de Montes Claros, se chegam com cinco minutos de atraso perdem o dia de serviço. Os diaristas de Montes Claros há 7 meses que não recebem seus salários. O pessoal da conservação das linhas (soca) está com o pagamento dos extraordinários atrasado de vários meses.

### CONGRESSO DO FUNCIONALISMO

Está convocado para reunir-se entre 18 e 24 de setembro próximo o Congresso Nacional dos Servidores Públicos, Autárquicos e Pessoal de Obras. A convocação do Congresso é feita pela Comissão Executiva pró-Aumento de Vencimentos e Salários do funcionalismo público.

## A Super-Exploração Imperialista

A dominação imperialista no Brasil leva ao auge e às formas mais brutais a exploração da classe operária e de todo o povo.

Eis alguns exemplos.

1) Os lucros que os trustes americanos arrancam no Brasil — através da exploração das massas trabalhadoras — são, proporcionalmente, várias vezes maiores que os lucros que arrancam nos Estados Unidos, como se pode ver do quadro abaixo:

	Taxa de lucros nos EE. UU.	Taxa de lucros no Brasil
Standard Oil	11%	150%
General Motors	25%	110%
Firestone Rubber	7%	90%

Isto quer dizer que a classe operária brasileira sofre uma super-exploração de parte dos trustes imperialistas, que saqueiam os frutos do suor de nosso povo.

2) Os trustes açambarcam, hoje, a METADE de todo o dinheiro em circulação no Brasil — 17 bilhões de cruzeiros, num total de 34 bilhões — exportando cada vez mais aceleradamente esse dinheiro para seus países de origem. Prendendo esse dinheiro em suas mãos, forçam a inflação, a carestia da vida e a rebaixa dos salários.

3) Controlando, enfim, setores fundamentais de nossa economia, os trustes impedem o desenvolvimento industrial do país, impõem o desemprego e um nível de salários cada vez mais baixo para os operários. É o caso da Light que, racionando a energia elétrica, obriga muitas empresas a reduzirem as horas de trabalho e o número de empregados. Em muitas indústrias, certos patrões acumpliciados com a Light, tentam, sob pretexto de racionamento de energia, reduzir os salários dos trabalhadores e liquidar vários de seus direitos, como o repouso remunerado, o pagamento de salário extraordinário pelo trabalho noturno e jornal, etc.

A luta da classe operária por seus direitos vitais tem de ser, por isso, em nossa terra, uma luta orientada no sentido da libertação nacional — isto é, da expulsão dos trustes que nos exploram e oprimem e da derrubada do Poder dos lacaios do imperialismo, para substituí-lo por um novo Poder — o governo democrático-popular.

# Lutam os Trabalhadores Sob a Bandeira Do Manifesto

Há dois anos Prestes assim se dirigiu aos trabalhadores: «Não vos deixeis esfomear e massacrar sem lutar! Este apelo contido no Manifesto de Agosto se transforma cada vez mais numa bandeira dos trabalhadores brasileiros. Em 1950, ao findar-se o ano, cerca de 300 mil operários haviam lançado mão da arma da greve em defesa dos seus direitos. Nos primeiros doze meses do governo de Vargas, que começou em janeiro de 1951, o número de grevistas subiu a meio milhão, assumindo muitas dessas lutas um nível mais elevado. Algumas greves, como a dos bancários, aeroviários, têxteis e metalúrgicos paulistas, marceneiros do Distrito Federal, de S. Bernardo do Campo e de S. Paulo, dos operários de Nova Hamburgo, no Rio Grande do Sul, abrangeram setores inteiros, em âmbito municipal, estadual ou nacional. Nas greves dos bancários, têxteis e metalúrgicos paulistas, por exemplo, os trabalhadores associaram a luta por seus reivindicados à exigência de paz e o seu repúdio à política de guerra e colonização.

**LUTA PELA UNIDADE DENTRO DOS SINDICATOS**  
No curso dessas lutas, os trabalhadores brasileiros deram importantes passos no caminho de sua unidade e organização, dentro dos Sindicatos. Ao começar a greve dos metalúrgicos, em S. Paulo, o Sindicato não possuía senão 4 mil associados; durante e após a greve esse número cresceu para 22 mil; com a greve, 5 mil novos sócios entraram para o Sindicato paulista dos têxteis; o Sindicato dos Bancários, em S. Paulo, se fortaleceu com a entrada de 2 mil novos sócios; com a greve, os Sindicatos nacionais dos Aeronautas e Aeroviários reforçaram-se, passando a interessar, mais de perto, a cerca de 15 mil trabalhadores da aviação comercial brasileira.

No Rio Grande do Sul, enfrentando a carestia, dezenas de federações e sindicatos formam uma frente comum que ainda agora se coloca ao lado de outros setores da população para anular o vexatioso aumento do preço da carne.

### NOVAS GREVES

No corrente ano, novos movimentos grevistas têm eclodido em diversos pontos do país. Por aumento de salários e outras reivindicações, paralisaram o trabalho milhares de têxteis em Moreno e Paulista (Pernambuco); cinco mil motoristas e cobradores de ônibus, em S. Paulo, venceram recentemente uma greve de nove dias de duração; de grande repercussão, nos choques travados entre a polícia de Vargas e Garcez e os operários, foi a greve das indústrias Matarazzo em Arua Branca, em S. Paulo; além disso, registraram-se também as greves dos tranviários de Rio Grande e Porto Alegre, de têxteis de Sorocaba, de metalúrgicos santistas, entre outras.

### A LUTA DOS PORTUÁRIOS

A proposta que a política de guerra e colonização faz aumentar a fome do povo, os trabalhadores desencadeiam novas lutas.

É o que agora ocorre com os portuários desta capital que se recusam a fazer serviços extraordinários enquanto não for aumentado de 100 por cento o pagamento das horas extras, e não lhes for reconhecido o direito ao renouveau remunerado de férias de 20 dias por ano e ao enquadramento. A decisão da greve parcial foi tomada em concorrência assembleária dos trabalhadores do porto e ratificada em outra vibrante reunião a que compareceram mais de 3 mil portuários. Advertem, ainda, esses trabalhadores de que passarão da atitude de protesto parcial à greve geral se não forem atendidos em suas justas pretensões.

### GREVE GERAL DOS METALÚRGICOS

Ao mesmo tempo, em Porto Alegre 5 mil metalúrgicos, que de há muito vêm reivindicando um aumento de 350 cruzeiros, declaram-se em greve geral, cerrando fileiras em torno do seu Sindicato.

Assim, por cima e contra a vontade de Getúlio, seguindo a indicação de Prestes e o proletariado brasileiro lança mão da provada arma da greve, reforça sua unidade e suas organizações sindicais, para fazer face à carestia e à fome, ao terror e à opressão desencadeados pelo imperialismo e seus agentes no país.

# LUTAM OS CAMPONESES CONTRA A GUERRA E O IMPERIALISMO

**A UNIAO DOS COTONICULTORES PAULISTAS CONTRA AS MANOBRAS DOS TRUSTES E DE GETULIO — A AÇÃO POPULAR NO TRIANGULO MINEIRO CONTRA OS IMPOSTOS DE GUERRA — AS MASSAS NO CAMPO NAO SE DEIXAM, TAMBEM, ESFOMEAR SEM LUTA**



Concentração de cotonicultores em Paraguaçu Paulista, contra a baixa do preço do algodão provocada pelos imperialistas americanos com a conivência do governo de Getúlio.

A política de guerra do governo de traição nacional de Vargas acarreta os maiores sofrimentos para as massas camponesas.

Exemplos frisantes dessa nefasta política de guerra e de como as massas camponesas lutam contra ela nos oferecem os casos do algodão, em São Paulo, e da lei 760 que fixa impostos em Minas Gerais.

### PLANO PARA LIQUIDAR A COTONICULTURA

Nos países capitalistas, a indústria têxtil atravessa a seguinte situação: meio milhão de têxteis sem trabalho na região de Lancashire, Inglaterra; as fiações da Bélgica e do Canadá trabalham só três dias por semana; em Boston foram dispensados 62.000 dos 140.000 operários das fábricas de tecidos; o Japão reduziu em 40% a produção de tecidos; reduções da produção de tecidos de algodão e lã na França, Austrália, Holanda e outros países.

Dal o plano lanque de liquidar cultura algodoeira em nosso país, a principal pela bancarrota dos plantadores paulistas.

Os americanos monopolizam as máquinas de beneficiamento do algodão (Sanbra, Anderson Clayton, Mc Fadden) e até a sacaria.

Quando chegou a hora da colheita não distribuíram sacos e não abriram preço para o algodão. Os plantadores com a corda no pescoço.

co, apelaram em vão para Getúlio. Ele deu tempo aos maquinistas americanos e as compras de última hora feitas pelo Banco do Brasil só deram lucros aos gringos.

A luta contra essa manobra de liquidação da cotonicultura assumiu grande envergadura, unindo todos os setores interessados desde os assalariados rurais e meeiros, até os grandes plantadores. O grande comício de Paraguaçu Paulista, que reuniu mais de 5 mil camponeses, realizou-se vencendo grande aparato policial. Constituíram-se comissões camponesas que promoveram grande concentrações em Fernandópolis, Santo Anastácio, Miguelópolis, onde o 1.º de maio foi comemorado por um Congresso de Meieiros e Sítiantes, em Pompéia. As associações rurais da zona algodoeira protestaram e realizaram assembleias. As máquinas dos americanos tiveram que ser guardadas pela polícia. No congresso da paz de Bauru reuniu-se durante o auge da crise do algodão e tomou uma re-

### CONTRA A LEI 760

Em Uberlândia e em todo o Triângulo Mineiro, foi vigorosa o repúdio das massas camponesas e de todo o povo contra a lei 760. Essa lei de guerra estabelece impostos asfixiantes para os produtos agrícolas e favorece a exportação de minérios estratégicos. Exemplos: imposto de 3,00 para uma tonelada de manganês e de 235,00 para uma tonelada de pó; 1,50 centavos para o cristal de rocha, 538,00 para a banha; 45,00 para a areia rionazítica e 17,60 para o açúcar; ferro paga 45 centavos mas a manteiga é gravada com 882,00 de impostos.

A resposta do povo foi a greve, a destruição dos postos de arrecadação do imposto de guerra sobre o alimento do povo, a queima em praça pública dos arquivos para cobrança dos impostos.

As massas demonstraram mais uma vez que não se deixarão esfomear e massacrar sem luta. O povo luta sob a bandeira da paz, como indica o Manifesto de Agosto.

# Voiz dos Campos

## ASSASSINOU O COLONO

Barbaro crime foi cometido em Itacaré, município de Cachoeira do Itapemirim, no Espírito Santo, pelo fazendeiro Antonio Martins juntamente com um seu irmão. O colono Nelson Gama, quando levava sua mulher a um dentista, foi abduzido à traição pelo dono da terra, que ainda soltou seu animal na plantação de camponeses. Nelson Gama reclamara junto ao tatus a observação dos seus direitos. No inquirido-farã aberto após o crime, depôs em favor do assassino um policial de nome Vantúlio, tudo indicando que os homicidas ficariam impunes.

## TREMENDA EXPLORAÇÃO

Na fazenda Corumbá, em Bauri, S. Paulo, do latifundista Eloi Sanches, os colonos e empreiteiros são vilmente explorados. Rios de diábolos ganha e fazendeiro vendendo a saca de café por 1.200 cruzeiros, ao passo que os colonos recebem apenas 5 cruzeiros por saca colhida e os empreiteiros 20 cruzeiros. Eloi Sanches não permite que os colonos plantem milhe nos intervalos das fileiras do café e numerosos têm sido perseguidos por esse motivo, suas casas ameaçadas de vazejamento policial etc.. Os colonos e empreiteiros se arregimentam e os primeiros reivindicam ao menos que o fazendeiro lhes pague o mesmo que os empreiteiros.

## LIGA CAMPONESE

Dezenas de camponeses de Camocim, no Ceará, estão organizados numa Liga Camponesa. Em recente reunião, o camponês Luiz Ribeiro, que há 22 anos trabalha nas terras do latifundiário conhecido por dr. Guilherme, seu irmão denunciou que o latifundista quer expulsá-lo de terra onde empregou o melhor de suas forças e onde possui inúmeras benfeitorias. A diretoria da Liga Camponesa tomou a defesa da causa de Luiz Ribeiro.

## ASSASSINADO PORQUE NÃO PODIA TRABALHAR

Nas usinas de açúcar em Pernambuco impera a lei da selva. No engenho Orlaguedo, pertencente à usina Maravilha, do latifundiário Canuto, o camponês Manuel Costa, envolvido no duro trabalho de cultivo não mais suportando tanto esforço, passou a trabalhar. O latifundiário, porém, mandou três capangas, chefiados pelo capangas Samuel, intimar o velho Manuel Costa a trabalhar. Tentaram obrigá-lo recorrendo a violência, mas que não resistiu e conseguiu vindo a morrer. O crime repercutiu na cidade de Goiana, tendo sido designado para dirigir a inquirição o delegado de polícia de Olinda, capitão Altair. Entretanto, ninguém sabe que os homicidas tenham sido punidos, de vez que o capangas Samuel é visto trabalhando livremente, em conganha de capangas, na cidade de Goiana.

# AS LUTAS EM DEFESA DAS LIBERDADES

Sob o desmoralizado pretexto de repressão ao «perigo comunista», o governo comete violências diárias contra as liberdades públicas. Longe de se deixar enganar, o povo defende os seus direitos.

Dos mais variados setores da Nação partem protestos contra a lei de segurança. Contra esse monstruoso código fascista se manifestaram o IV Congresso Nacional de Jornalistas, o recente Congresso de Escritores realizado em S. Paulo, a Associação da Imprensa de Pernambuco, as mais

influentes organizações estudantis e personalidades de todo o país. Não é outra a razão — burlar a vigilância do povo diante do perigo que essa lei representa — porque Getúlio fez aprová-la num fim de sessão da Câmara dos Deputados, à meia-noite, quase que na clandestinidade.

O processo contra Prestes e outros dirigentes comunistas tem o seu arquivamento reclamado por milhares de brasileiros de todos os Estados. Na Bahia foi constituída uma comissão integrada por personalidades

de várias tendências em defesa de Prestes.

Também as inomináveis violências contra militares democratas têm sido objeto de significativos protestos. Nesta capital foi solenemente fundada a Comissão de Defesa dos Direitos do Homem, integrada por nomes como o do desembargador Henrique Fialho, marechal Graciana F. Castilho, generais Carnauba, Felício Cardoso, Edgard Buxbaum, Antonio José Henning, Antonio José Belagama, deputados e outras personalidades. As decisões fascistas do Supremo Tribunal Militar têm sido desmascaradas por órgãos da imprensa como passo para a instauração do terror fascista.

Estes fatos mostram que diante do dilema — liberdade ou o terror fascista — o povo luta e sua oposição às violências crescerá mais e mais, a fim de anular as



tentativas do governo para impor a mordada, a colonização e a guerra.

## FALA A RÁDIO DE MOSCOU

**PARA PORTUGAL**  
Das 19.30 às 20.00 horas, nas ondas de 31 e 41 metros

**PARA O BRASIL**  
Das 20.30 às 21.00 horas, nas ondas de 25.41 metros



# A Unidade da Classe Operária, Espinha Dorsal da Frente Unica do Povo

Neste período de dois anos transcorridos desde o aparecimento do Manifesto de Agosto reforçaram-se as diversas frentes de luta do povo, como o movimento em defesa da paz e o movimento contra a entrega do petróleo aos trustes, tornaram-se mais vigorosas e generalizadas as lutas da classe operária e dos camponeses, mais enérgica se apresenta a resistência popular aos incendiários de guerra do imperialismo americano e aos seus agentes em nossa terra.

Na luta pela paz, ao lado de 4.500.000 assinaturas ao Apelo por um Pacto de Paz, foram alcançados significativos êxitos ao impedirmos o envio de tropas brasileiras para a Coreia e forçarmos o regresso ao Brasil dos marinheiros do «Barroso» e do «Tamandaré», que Vargas pensava mandar para a guerra de Wall Street na Ásia.

Na luta pela independência nacional a união e a luta dos patriotas têm até agora, impedido a entrega de nosso petróleo à «Standard Oil», obrigam o lacaio Vargas a marchar e contra-marchar com a sua «Petrobrás» entreguista e criam um mais generalizado sentimento de repulsa ao imperialismo colonizador.

Grandes lutas pelas reivindicações populares, por melhores salários e contra a carestia da vida têm surgido no país inteiro. Agora mesmo, os trabalhadores e o povo do Rio Grande, unidos, ganham as ruas para forçar a baixa do preço da carne, enquanto no nordeste milhares de camponeses, batidos pela seca e pelo regime de miséria existente, se levantam em lutas e manifestações por pão e trabalho.

Tudo isso revela, sem dúvida, um crescimento extraordinário da decisão de luta de nosso povo sob o estímulo dos memoráveis apelos do Manifesto de Prestes. «Não vos deixeis esfomear e massacrar sem luta! Não vos deixeis arrastar

como gado de corte para a carnificina de uma nova guerra imperialista!» — esses apelos do Manifesto encontram cada vez maior ressonância no seio de nosso povo.

Não obstante, não podemos deixar de compreender que, tanto as lutas como a organização das forças populares não correspondem, ainda, à gravidade da situação em nossa terra, que se torna dia a dia mais dramática à medida que o governo vende-pátria de Vargas se submete mais e mais, sem sequer uma tentativa de resistência, a todas as ordens e exigências dos incendiários de guerra norte-americanos. A situação requer passos mais largos ainda para organizar e unir as forças da paz em nossa terra, numa ampla frente única do povo capaz, não só de deter a marcha do país para a guerra, a total colonização estrangeira, a ditadura fascista e a ruína, mas também de MUDAR o estado de coisas existente em favor dos supremos interesses da Nação. A situação requer, enfim, que marchemos mais rapidamente ainda no caminho indicado pelo Manifesto de Agosto, na ampliação da unidade e da organização das massas, na elevação do nível das lutas populares, estruturando sem vacilação os comitês da Frente Democrática de Libertação Nacional.

Mas, já o Manifesto de Prestes nos indicava que esse grande esforço de organização e unificação popular, cabe ao proletariado um papel dirigente e fundamental. A classe operária precisa simultaneamente organizar-se e unificar suas próprias forças para que possa constituir a força motriz capaz de mobilizar e dirigir as demais camadas populares na grande luta pela libertação nacional do jugo imperialista e pela conquista da democracia popular.

(Conclui na Página 11)

## Quem Faz Leis e Distribui Verbas é o Americano J. Burke Knapp

A Comissão Mista Brasil-Estados controla os ministérios — Curso de entreguismo na Escola Superior de Guerra — Knapp legisla sobre mercado livre de câmbio — Uma reunião acalorada com os representantes dos trustes na Sub-Comissão de Agricultura

Os poderes de que está investida a Comissão Mista de mister Knapp abrangem todos os setores e aspectos da vida nacional. Montada numa vasta máquina burocrática e de espionagem, a Comissão Mista é estruturada em seções que são verdadeiros ministérios. Ela é o governo real que controla os negócios internos e externos de nossa Pátria, servindo o aparelho estatal de Vargas, com seus ministros tubarões, seus juizes, parlamentares e generais de cobertura cada vez mais incapazes de esconder as vergonhas da dominação americana.

### ESCOLA DE ENTREGUISMO NAS FÓRCAS ARMADAS

Não satisfeita com o controle efetivo de nossas forças armadas pelos oficiais e generais de Truman, com as manobras conjuntas em terra, mar e ar, a Comissão Mista de Knapp intervem diretamente na Escola Superior de Guerra.

Faz parte de suas atividades correntes ministrar o material, industrializar os professores e controlar as aulas do curso de entreguismo para as forças armadas. Assim, o ponto IV de Truman matéria de estudo e conferências na Escola Superior de

Guerra; uma escola cuja arte militar ensina em primeiro lugar a capitulação total aos piores inimigos do Brasil.

O elemento executivo mais saliente, nesse setor, é o repulsivo quisling Tavares de Sá. E' por seu intermédio

que a Comissão Knapp transmite dados, orientação e demais elementos ao coronel Arruda. O próprio Tavares de Sá já ocupou a cátedra da Escola Superior de Guerra com uma aula sobre «Financiamento e desenvolvimento econômico».

### KNAPP FAZ LEIS: MERCADO LIVRE DE CÂMBIO

São múltiplos os laços e veículos de transmissão de comando de mister Knapp ao poder legislativo. O Plano Lacer, essa sangria da nação com obras destinadas a facilitar o escoamento de nossos minérios aos Estados Unidos, foi aprovado às escuras.

Agora, mister Knapp está empenhado em fazer passar a lei exigida pelos monopólios lanques instituindo o câmbio livre. Essa exigência mostra concretamente que o governo de Knapp sobre o

Brasil traz o fantoche Getulio Vargas de redea custa. Vargas tentou fazer demagogia com a exportação dos lucros fabulosos — até ... 2.000% — das filiais dos trustes que sugam nosso povo. Embora o crime que ele mesmo denunciou ficasse impune, os magnatas lanques resolveram puni-lo pelas «liberdades» que tomou no seu discurso radiofônico. Já está no parlamento o projeto de Knapp sobre o mercado livre de câmbio, que permitiria

um roubo ainda mais acelerado do fruto do trabalho dos brasileiros.

Um dos parlamentares que receberam ordens diretos da Comissão Mista foi o deputado latifundiário Adolfo Gentil, que foi escutar a voz do dono na pessoa do gringo mister Brooks, Oakley Brooks. Depois, esse Adolfo Gentil foi aos EE. UU. fazer declarações sobre a próxima aprovação duma lei «muito satisfatória» para as grandes empresas americanas.

### ONDE ESTÁ O VERDADEIRO MINISTÉRIO

O verdadeiro Ministério da Agricultura, o que decide, o que manda mesmo, não está no velho casarão onde Cleofas cuida de seus negócios. Cleofas, por sinal, é presidente da S.E.P.A. (Sociedade de Expansão dos Produtos Americanos). Os donos da S.E.P.A. em pessoa dão ordens ao Ministério da Agricultura na Sub-comissão de Agricultura da Comissão Knapp ao seu testa-de-ferro que Getulio Vargas encarapitou no Ministério.

Por exemplo, nessa «sub-comissão de Agricultura» foi feita uma reunião para de-

terminar o modo de distribuição das máquinas agrícolas encomendadas pelo Ministério da Agricultura mediante financiamento do Eximbank. As coisas chegaram a ficar «quentes», pois a reunião se prolongou durante 6 horas, das 10 da manhã às 4 da tarde. Os gringos Lodwick, William Laid e Paulding fizeram muita ginástica para harmonizar os interesses dos vários grupos interessados na partilha. Lá estavam, decidindo o que e quanto Cleofas ia comprar: Erich Kurt Michaelis, da Lion S.A. (Deere

### DA AGRICULTURA

Co.); Jay D. Taylor, da The Oliver Corp.; William Reed Lewis, da Massey Harris Co.; L.E. Powell e J.E. Savage, da International Harvester; George Stull Sylvester, da Caterpillar Tractor Co.; Murilo Pimentel, pela Ford Motor Exports Inc.; Fabio Bastos, representando a Cockshutt Farm Equipamento Co.; Morelos Zaragoza, da Alis Chalmers Manufacturing Co., representantes da I.I. Case, da Minneapolis Moline, etc.

A decisão tomada foi depois divulgada como o programa de compras do Ministério da Agricultura.

EM editorial de 5 de julho último, o jornal «Washington Post» reconheceu que o sentimento anti-americano vem crescendo no Brasil. Efectivamente é cada dia maior a oposição de nosso povo à exploração e à exploração do imperialismo norte-americano. Prova disto é a campanha em defesa do petróleo, movimento de vasta abrangência que já em 1948 levou à derrota o Estatuto entreguista Dutra-Standard Oil.

## O Patriotismo do nosso povo pode derrotar a Standard Oil

Essa derrota, porém, não fez recuar o truste americano nos seus planos de se apoderar do nosso petróleo. Tão logo Getulio subiu ao poder, a «Standard Oil» efetua nova investida através da «Petrobrás». Mascara de nacionalista, de «monopólio estatal flexível», etc., a «Petrobrás» é a mais pérfida solução entreguista já concebida e tentada pelo truste, com o apoio de Getulio e outros vende-pátrias.

Entretanto, desde o primeiro instante, o patriotismo do nosso povo repeliu a «Petrobrás». Para enfrentar a arripuca entreguista, se estabelece em todo o país uma ampla frente única abrangendo desde setores do proletariado até destacados elementos da burguesia nacional — homens como Artur Bernardes, Otavio Mangabeira, general Zeparias de Assunção, governador do Pará, senador Matias Olímpio, dezenas de generais e oficiais de alta patente das Forças Armadas e muitos outros.

Foi esse sentimento patriótico assim generalizado que tornou possível a vitoriosa realização da III Convenção Nacional de Defesa do Petróleo. Convocada por mais de 300 personalidades eminentes de todo o país, a Convenção se realizou na sede do Legislativo do Distrito Federal, apoiada por dez Assembleias Estaduais, mais de uma centena de Câmaras Municipais e centenas de organizações sindicais, femininas, juvenis, esportivas, culturais, etc. Foram derrotadas as cínicas tentativas de Getulio de proibir a Convenção. Entre as resoluções aí adotadas figura a realização de Congressos Regionais de Defesa do Petróleo no R. G. do Sul, em S. Paulo, Pernambuco e no Maranhão.

A vitória da III Convenção Nacional obteve tal repercussão, que mais uma vez o lacaio Vargas se viu forçado a manobrar, entrando em conchavo com líderes parlamentares das classes dominantes para uma solução conciliatória, que não passa de infame solução entreguista, uma vez que a participação de capitais particulares em qualquer fase da exploração do petróleo é a porta aberta para que a «Standard Oil» entre na sociedade e a domine através de seus testas-de-ferro.

fundar a luta em defesa do petróleo, fazendo com que dela participem em escala crescente as massas das empresas e do campo, exigindo o cumprimento das resoluções da III Convenção, que se resumem na adoção do monopólio estatal para todas as fases da exploração do petróleo.

As manobras de Vargas para entregar o petróleo à Standard Oil, procurando por todos os meios burlar a vigilância do povo, mostram a necessidade da luta patriótica por um governo democrático popular, um governo sem qualquer ligação com o imperialismo e seus agentes e o único capaz de defender as riquezas nacionais dos assaltos dos trustes colonizadores.



## Voz dos Leitores

Silveirinha «Homenageado» Pelos Operários Da Bangu...

Sem conseguir digerir o lucro de 90 milhões de cruzeiros, Silveirinha foi espalhar pela Europa e, dizem, casar-se outra vez. Voltando ao Rio, sua primeira providência foi encomendar uma homenagem a ele próprio, mas de maneira a não gastar um tostão. A comissão preparatória da homenagem — drs. Paixão, Penedo e outros dirigentes da Fábrica Bangu — imaginaram o seguinte plano: todos os trabalhadores comprariam novos uniformes, a fim de receber o Silveirinha. Os operários que, por ganharem uma ninharia, não compraram a roupa, foram suspensos.

Se calcularmos os gastos dos operários nessa homenagem de diabo, teremos o seguinte: 4 mil operários cada qual gastando 2 e meio metros para a blusa e outro tanto para a calça ou saia, custando a fazenda para a blusa 6 cruzeiros o metro e a outra 14 cruzeiros o metro, dão um total de 200 mil cruzeiros... Foi quanto saiu para os operários a homenagem ao «magnânimo» Silveirinha.

Enquanto isto, subindo de dia para dia os preços dos gêneros e utilidades, os salários pagos na Fábrica Bangu, são cada dia mais insuficientes para a manutenção dos trabalhadores e suas famílias. Não ignorando o fato, o tubarão e gozador intensifica a repressão policial contra os trabalhadores, tentando abafar pela violência e o terror seus protestos e reivindicações. (Roberto Santos — D. Federal).

## Um «almoço» que custa 12 cruzeiros

Não é preciso ser profundo em matemática. Basta tomar de um lápis e anotar:

Meio quilo de carne sem osso .....	5,00
Meio litro de feijão ..	1,80
1 litro de farinha ..	2,50
1 lata de carvão....	3,00
Querozene e sal....	0,70
<b>Total .....</b>	<b>13,00</b>

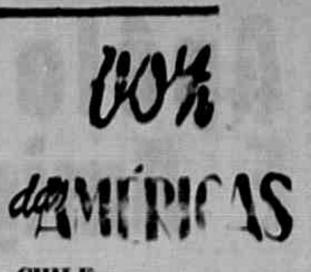
Como se vê, aí não estão incluídos temperos (cebola, toucinho, alho, limão), e ainda falta 1 cruzeiro para o magro almoço de um casal sem filhos, visto que o salário aqui em Alagoinhas é de 12 cruzeiros por dia. Agora, pergunto: e o café da manhã e da noite, o calçado, a roupa, o aluguel da casa?

E' evidente que o trabalhador tem que lutar por melhores salários para não morrer de fome. Porque esperar que a burguesia «compreenda» sua necessidade e «expontaneamente» lhe dê aumento, é o mesmo que decidir pelo suicídio...

(Otoniel Lira Gomes — Alagoinhas, Bahia).

# A unidade da classe . . .

# RESISTENCIA DO POVO AOS VIOLADORES IMPERIALISTAS



CHILE

Treze mil mineiros declararam-se em greve geral de protesto contra a assinatura do Acordo Militar Chile-Estados Unidos.

— Reivindicando aumento de salários, entraram em greve 12 mil operários da empresa produtora de eletricidade na capital chilena.

— A chegada ao Chile dos conhecidos agentes divisionistas do movimento operário brasileiro Romualdo, Paul Reed e Assen Verdu, coincide com a ampliação das lutas operárias pelo proletariado chileno. A Confederação dos Trabalhadores do Chile, assim como a Federação Chilena de Mineiros está exigindo a imediata expulsão do país dos pirotécnicos yanques.

PARAGUAI

Foi fundado em Assunção, sob a presidência do pintor Juan Boier, o Comitê pró-Liberdade de Obdulio Barthe, líder popular paraguaio que se encontra encarcerado há dois anos. Considera-se que a legalidade do movimento em favor da libertação de Barthe na própria Assunção, e significativo da ampliação das forças democráticas no país.

ARGENTINA

Morreu domingo último Eva Duarte Peron, esposa do ditador Peron e seu braço direito na obra demagógica de mistificação do povo argentino.

BOLIVIA

O assassinio do tenente Haish, ajudante de ordens de Paz Estensoro, chefe do governo, por elementos do corpo de carabineiros, suscita intranquilidade no país. Há rumores de reforma ministerial, não obstante um comunicado da polícia atribuindo ao incidente cunho meramente pessoal.

EE. UU.

O governador Adial Stevenson, do Estado de Illinois, foi escolhido pela convenção do Partido Democrático como candidato desse partido à presidência dos Estados Unidos. Em declarações à imprensa, Stevenson reafirmou seu apoio à política de guerra, colonização e rapina executada por Truman.

— O general Robert Grow, que foi adido militar americano em Moscou, foi suspenso por seis meses de qualquer comando e censurado publicamente por um tribunal militar. Grow se reconheceu culpado de não ter tomado medidas de segurança para guardar informações militares secretas. Grow, como se sabe, escreveu em seu diário pessoal que sua opinião em favor do imediato desarmamento de uma guerra agressiva contra a União Soviética é partilhada por «camaradas superiores».



**Nas manifestações e nas hostilidades populares contra Acheson evidenciou-se o odio crescente de nosso povo aos colonizadores yanques — Apoio de massas às demonstrações patrióticas — Perspectiva para lutas mais altas**

param dessas demonstrações. Em São Paulo, mais de mil operários da «Metalúrgica Paulista» participaram da passeata e do comício contra Acheson realizados por trabalhadores daquela empresa. Mais de duas mil pessoas participaram de um comício no bairro da Lapa (S. Paulo) durante o qual foi rasgada pelo povo uma bandeira americana. Várias centenas de estudantes tomaram parte no julgamento simbólico de Acheson realizado no Restaurante do Calabouço, no Distrito Federal. Uma grande aglomeração popular aplaudiu a queima de um Judas, simbolizando o secretariado do Departamento de Estado, no Largo de São Francisco, nesta Capital. Na fábrica de elevadores «Atlas», em São Paulo, foi feito um «enterrão» de Acheson. Cerca de 400 operários presentes à manifestação. Numerosas comissões missões populares visitaram as redações dos jornais democráticos protestando contra a presença, no Brasil, do chanceler da guerra microbiana.

Um fato, ocorrido em São Paulo, demonstra o caloroso apoio popular às manifestações que foram realizadas: um patriota improvisou um comício de protesto em frente ao Cortume Franco Brasileiro, sendo entusiasticamente aplaudido pelos operários.

Chegou a polícia e prendeu o orador, mas os trabalhadores libertaram-no das mãos dos bealeguins. Posteriormente, num ônibus, o orador foi agarrado por uma multa de tiras. Dirigiu-se então aos passageiros, explicando os motivos da prisão. A massa impediu que fosse preso, tornando a libertá-lo das garras dos gestapistas de Vargas.

## PERSPECTIVAS PARA LUTAS MAIS ALTAS

As manifestações contra Acheson evidenciaram o desejo crescente de nosso povo de se libertar da dominação do imperialismo yanque e de conquistar a paz e a independência nacional. Evidenciaram por isso, também, as possibilidades enormes que existem hoje para unir e organizar as forças da paz, conduzindo-as à lutas e ações concretas mais elevadas, a fim de estruturar em nosso país a F.D.L.N. o poderoso instrumento de luta de nosso povo que o levará à vitória sobre os opressores imperialistas e o governo de traição nacional de Vargas.

As manifestações populares que se desenvolveram na primeira semana do mês de Junho contra a visita do abutre Acheson ao Brasil foram uma demonstração inequívoca do odio crescente do povo brasileiro aos violadores imperialistas da soberania nacional.

Na verdade, nenhum outro governante estrangeiro que visitou nosso país foi recebido com tamanha e tão justa repulsa popular quanto o secretário do Departamento de Estado norte-americano, criminoso da guerra microbiana escravizador de povos.

## HOSTILIDADE DO POVO AOS DOMINADORES IANQUES

Por toda parte de nosso território onde passou, Acheson se viu cercado da hostilidade do povo que não só lhe negou qualquer homenagem, por mínima que fosse como ainda realizou protestos generalizados sob a palavra de ordem de «Fora Acheson!»

Em todas as cidades brasileiras milhares de inscrições gritam a veemente oposição do povo brasileiro aos incendiários de guerra. Uma série de ações, concretas, tais como comícios, passeatas, «enterrões» e julgamentos simbólicos de Acheson se verificaram no Rio e em São Paulo, trazendo para as ruas a luta do povo pela paz e a independência nacional.

## APOIO DE MASSAS

Sectores de massas partici-

**Conclusão da Pagina 10**  
Somente a classe operária, por sua combatividade, pelo seu ódio intransigente a todas as forças de opressão e a todos os opressores, pelo firme desejo de conquistar uma vida livre da exploração e por sua capacidade de organização e de impulsionar e acelerar a formação da frente única do povo pela paz, a libertação nacional e por um govê no democrático popular. Mas este papel não poderia ser por ela exercido, se se mantivesse desorganizada e dispersa.

Justamente por isso, a organização e a unidade da classe operária devem constituir a preocupação permanente de todos os patriotas e particularmente, dos comunistas, que tomam em suas mãos, como tarefa de honra, a aplicação vitoriosa da orientação traçada no Manifesto de Agosto.

A classe operária, evidentemente, participa das várias organizações de massas de luta pela paz, contra o imperialismo, pela libertação, etc. Mas o proletariado tem suas organizações específicas, onde realiza, sua unidade de luta e ação. Essas organizações são os sindicatos e as comissões sindicais de empresa.

É certo que em nosso país os sindicatos se encontram ainda submetidos ao governo e aos patrões, manietados por uma legislação de caráter fascista que procura impedi-los de se tornarem, efetivamente, em órgãos de unidade e de luta da classe operária. Mas, por outro lado tam-

bém é certo que é neles onde se podem reunir as massas operárias para a luta por suas reivindicações mais sentidas e imediatas e, simultaneamente, contra a política sindical fascista do governo de Vargas e pela conquista de uma verdadeira liberdade sindical. Se é reacionária a estrutura sindical existente, não se pode contudo confundir-la com a massa sindicalizada que deseja a conquista de melhores condições de vida e quer lutar por uma nova vida. E são os trabalhadores, unidos em torno de suas reivindicações vitais, que poderão determinar, através das lutas que travarem, a libertação dos sindicatos da tutela do Ministério do Trabalho e dos patrões, transformando-os finalmente em organismos à altura das necessidades da classe operária.

É com esta compreensão que devemos todos prestar a mais carinhosa atenção ao problema da organização e da unidade dos trabalhadores, auxiliando-os por todos os meios possíveis a fortalecerem suas organizações sindicais e a conquistarem essas associações. A recente reunião plenária do Comitê Nacional do P.C.B., com a sua importante resolução sobre trabalho sindical, que publicamos neste número, dá a todos os comunistas e militantes operários a justa perspectiva para a luta, com amplo sucesso, pela união e a organização da classe operária — o que significa para fazermos avançar mais rapidamente, em nossa terra, a luta pela paz, a libertação nacional e a democracia popular.

# UNIR E ORGANIZAR AS FORÇAS DA PAZ

(Conclusão da Pagina 3)

nal e pelo progresso social. Dois anos após essa afirmação de Prestes, quando aumenta a miséria e a exploração das massas e o governo dos latifundiários e grandes capitalistas prossegue em sua política de guerra e venda do país ao imperialismo, quando a classe operária e o povo lutam mais e mais por suas reivindicações políticas e econômicas, tornam-se ainda mais favoráveis as condições para libertarmos o país do brutal domínio norte-americano e garantir uma política de paz para o nosso povo.

Todas as lutas em que as massas vêm atualmente se empenhando têm contribuído para desmascarar o caráter reacionário, anti-popular e de guerra do atual governo e para mostrar que é necessário lutar por um novo poder, um poder do povo que faça uma política a favor dos explorados e oprimidos e não a favor dos latifundiários e grandes capitalistas, uma política patriótica a favor da nação e não em benefício dos bilionários de Wall Street. Mas as lutas atuais não garantirão por si mesmas ao povo a liberdade e a independência nacional, o bem-estar e a paz. O camarada Prestes, com sua longa experiência e sua comprovada capacidade política, já proclamava no Manifesto de Agosto a necessidade de «por abaixo a ditadura de latifundiários e grandes capitalistas, substituir o governo de

traição, de guerra e terror contra o povo pelo governo efetivamente democrático e popular».

O povo brasileiro não alcançará, no entanto, esse objetivo espontaneamente, sem luta, sem uma orientação precisa sobre a maneira de conquistá-lo. Por isso mesmo, Prestes, como autêntico líder do povo, não só proclamou a necessidade de conquistarmos um regime de democracia popular, mas indicou também, clara e concretamente, os meios para alcançá-lo. «Para realizar esta tarefa histórica — diz Prestes, no Manifesto de Agosto — sabemos organizar e unir nossas forças em ampla Frente Democrática de Libertação Nacional». E nesse mesmo manifesto mostrava que é tarefa indispensável e urgente criar amplos comitês da F.D.L.N. nos locais de trabalho e de residência. Essa tarefa tem sido reafirmada nos principais documentos de nosso Partido, em particular no último informe do camarada Prestes, «A luta pela paz, nossa tarefa central e decisiva».

A formação dos comitês da F.D.L.N. é, hoje, uma tarefa urgentíssima. Sem estes comitês, isto é, sem a organização e a unificação de todas as forças patrióticas e anti-imperialistas de nosso povo sob a bandeira de um programa comum, não será possível libertar o país do jugo imperialista norte-americano, nem conquistar um governo democrático-popular,

nem garantir a paz para o nosso povo.

Nesse 2.º aniversário do Manifesto de Agosto quando reafirmamos nossa vontade de lutar com firmeza contra o atual estado de coisas e acabar para sempre com o domínio político e econômico da pequena minoria de latifundiários e grandes capitalistas serviais do imperialismo norte-americano — surge com insuperável força a necessidade inadiável de formar e organizar os comitês da F.D.L.N., tanto nas cidades como, em particular, no campo.

Na imperiosa tarefa de criar os comitês da F.D.L.N. deve ser levada em conta toda experiência existente, por menor que seja. Todos os entraves que impedem a formação dos comitês da F.D.L.N. precisam ser afastados. A sua criação é um imperativo da luta pela paz e a libertação nacional.

Os comitês da F.D.L.N. são as mais amplas organizações de massas existentes. Sua amplitude é tal que neles há lugar para lutar pelas reivindicações de todas as organizações de massa, quer se trate de organizações de defesa da paz, do petróleo ou das liberdades, quer se trate das organizações específicas da classe operária, dos camponeses, das mulheres e dos jovens. As organizações da F.D.L.N., tanto em escala local como nacional, são o centro de convergência de todas as frentes de luta de massas, a grande torrente para onde afluirão os que lutam pela paz, em defesa do petróleo,

pelas liberdades, contra a carestia, por melhores condições de vida, etc.

Os comitês da F. D. L. N. são organizações de profundo caráter popular criadas para lutar pelo programa da F. D. L. N. ou por pontos deste programa. Esses comitês, no entanto, podem ser formados em função da luta pelas mais diversas reivindicações, mantendo sempre uma atividade permanente que assegure a sua existência e ampliação. Embora com um programa a defender, os comitês da F. D. L. N. têm como lema lutar para dar ao povo tudo quanto lhe é atualmente negado. Dentro dos comitês da F. D. L. N., de conquista em conquista, adquirindo confiança em suas forças, a massa poderá avançar mais e mais, dar novos passos na luta pelas suas reivindicações, pela paz, pela independência nacional e por um governo democrático-popular. Na atividade dos comitês da F. D. L. N. é necessário evitar ações cujo nível não corresponda ao grau de compreensão das massas. Agora, trata-se de organizar numa ampla frente os milhões de homens e mulheres que querem lutar pela paz e pela libertação nacional, mas que ainda se acham dispersos.

Por ser uma ampla organização de massas, os comitês da F. D. L. N. precisam atuar legalmente e por isso devem evitar qualquer atividade que os obrigue a ir para a ilegalidade. O importante é organizar as

massas, pouco a pouco, sem impacências, mas sem interrupção.

Na formação dos comitês da F. D. L. N. os comunistas desempenham um papel dos mais importantes. Esses comitês não surgem espontaneamente, mas sim quando tomamos a iniciativa para formá-los. Cabe aos comunistas, como indicam as resoluções do P. C. B., o dever indeclinável de tomar em suas mãos a iniciativa de organizar os comitês da F. D. L. N. Essa deve ser uma preocupação de todos nós, militantes comunistas.

Organizando os comitês da F. D. L. N., o nosso povo dará passos decisivos para sua libertação. Não há, portanto, melhor prova de compreensão das diretrizes do Manifesto de Agosto por parte de todos os democratas e patriotas, de que empenhar todas as forças para formar comitês da F. D. L. N. nas fábricas, fazendas, navios, bairros e escolas.

Quando crescer, como atualmente em nosso país, as lutas das massas é o momento de dar-lhes uma perspectiva clara: organizar comitês da F. D. L. N.

Esse é o caminho da união e da organização das forças do povo para livrar o país da fome, do atraso e da miséria. Esse, o caminho que nos indica o grande Prestes, o comandante de todo o povo na histórica batalha pela paz, independência nacional, pelo bem-estar das massas e pela democracia popular.

# Apêlo de Prestes aos Militantes E Amigos do Partido Comunista

**AOS BRASILEIROS** que aspiram à paz e à independência nacional!  
Aos democratas e a todos os trabalhadores!

Camaradas e amigos do Partido Comunista do Brasil!

Conheceis e sentis a gravidade do momento que atravessamos.

Nossa terra está sendo vendida aos monopólios ianques que exigem, com insistência crescente, o sangue de nossa juventude para a guerra.

Contra esta política luta o nosso povo, e à sua frente está o Partido Comunista do Brasil. Para realizar sua missão e levar o povo brasileiro à vitória, o P.C.B. necessita fortalecer cada vez mais sua organização e ampliar seus meios de propaganda.

Hoje, em nossa Pátria, os agentes do imperialismo fazem esforços sem precedentes para enganar o povo, para envenená-lo com mentiras. Eles dispõem de recursos enormes — do dinheiro do Tesouro Nacional e do Banco do Brasil, da Embaixada americana e dos grandes trustes ianques — que servem para alimentar a imprensa venal, o rádio e o cinema.

É indispensável derrotar esta propaganda de traição e de guerra, multiplicando nossos meios de propaganda e fortalecendo ainda mais a organização do Partido. Isto exige despesas cada vez maiores, devido ao rápido encarecimento do custo da vida e ao aumento dos preços do papel e demais matérias necessários à propaganda.

Grandes são as dificuldades financeiras do Partido. Nossos jornais — os únicos que ajudam as lutas do povo brasileiro — estão em déficit, e este tende a se agravar. Precisamos garantir a manutenção e o desenvolvimento dos nossos jornais, com o apoio da classe operária e do povo!

O Partido Comunista lançou a «Campanha dos 5 milhões de Cruzeiros», campanha que pode e deve ser vitoriosa.

**LEVAR À VITÓRIA A "CAMPA... DOS CINCO MILHÕES DE CRUZEIROS" PARA MANTER A IMPRENSA POPULAR E RE... A ORGA-NIZAÇÃO DO PARTIDO DA PAZ E DA LIBER-TAÇÃO NACIONAL**

Travamos, camaradas e amigos, uma batalha decisiva e a sorte dessa batalha está em vossas mãos. Sabemos como a vida é dura, como na maioria de vossas casas falta muitas vezes o dinheiro para as despesas mais indispensáveis, mas esta é mais uma razão para que todos redobrem de esforços a fim de arrecadar recursos financeiros para o Partido.

Camaradas e amigos!

Ajudai a derrotar os provocadores de guerra, ajudai o Partido Comunista do Brasil! Contribuí com a ajuda financeira para o Partido e apela para vossos amigos a fim de que façam o mesmo!

Lutai contra a guerra e o imperialismo americano, contribuindo para o Partido da paz e da libertação nacional!

Tudo pela vitória da «Campanha dos 5 Milhões de Cruzeiros»! Este é o nosso apêlo.

Julho de 1952

a.) LUIZ CARLOS PRESTES

É esta a expressão gravura que apresenta a autoria do escultor gaúcho Vasco Prado, fixando a grande marcha da Coluna Invicta



ISTO aconteceu

Os oficiais superiores do exército de agressão de master Truman são dados à literatura. Uns, como o general Grow, escrevem diários. Outros, como o coronel S. L. A. Marshall, não fazem tanto segredo e vão diretamente aos livros bem impressos, bem encadernados e com tradução para várias línguas. O livro do coronel Marshall intitula-se «Soldados na linha de frente» e ilustra particularmente a espécie de preparação moral a que são submetidos os soldados ianques.

No capítulo dedicado às guerras do futuro, esse carnal diz textualmente: «Todos os novos tipos de armas em experimentação nos Estados Unidos, como a bomba atômica, os bombardeiros B-36, a arma bacteriológica, são destinados ao extermínio da população civil... Se, nas guerras precedentes, o armamento tinha como função a destruição das tropas inimigas, atualmente o objetivo da bomba atômica e de outras armas semelhantes é a extinção da população. Este objetivo colossal será o objetivo real da guerra e nenhum apêlo à humanidade, a qualquer convenção internacional em nada poderá modificá-lo».

Essa fera de forma humana advoga clinicamente o emprego preferencial da arma microbiana, argumentando que a vantagem da arma bacteriológica está em destruir a população, deixando intactas as fábricas, vias férreas, portos, etc. de modo que o exército ocupante possa logo servir-se dessas instalações.

O ódio mais feroz e selvagem à humanidade é cultivado pelos mentores e chefes do exército americano. Como os generais nazistas, que a história nunca conheceu iguais, eles portam em transformar cada soldado numa fera, empenham-se em extirpar todos os traços humanos de seus comandados.

É por esse modelo de brutalização, por esse instrumento de agressão e extermínio de povos que o governo Vargas pretende padronizar as nossas forças armadas.

A sensibilidade e o cinismo do livro desse coronel americano é um documento da degradação a que chegou o imperialismo ianque. Tais provas de barbárie sucedem-se ante o espanto e a indignação de todas as pessoas simples do mundo inteiro. Elas provocam repulsa e indignação, convencem milhões de que é preciso tomar a causa da paz em suas mãos e lutar por ela até o fim.

## Unidade de Ação Pela Paz e a Independência Nacional

(Conclusão da página 1)

Assim unidos, lutemos com decisão e confiança, demonstremos de todas as formas possíveis nossa vontade, façamos sentir o que valem as nossas forças.

Lutemos para impedir o hediondo crime do envio de jovens brasileiros para a Coreia! Exijamos que cessem as monstruosas atrocidades dos generais ianques contra o povo coreano! Pela solução pacífica da guerra na Coreia, importante passo para a manutenção da paz mundial!

Lutemos pela vitória da campanha de 5 milhões de assinaturas ao Apêlo por um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências! Reforcemos o Movimento dos Partidários da Paz!

Lutemos para impedir que seja ratificado pelo Parlamento o Tratado Militar Brasil-Estados Unidos! Empenhemos todas as nossas forças para derrotar mais essa infame tentativa de arrastar o Brasil à guerra!

Lutemos para impedir a aprovação do projeto anti-patriótico da «Petrobrás» e a entrega do petróleo brasileiro à Standard Oil! Defendamos a soberania nacional e as riquezas de nossa Pátria!

Lutemos pelas liberdades democráticas, contra o terror fascista, pela imediata libertação de todos os presos políticos! Derrotamos a monstruosa Lei de Segurança, ora em discussão no Senado!

Lutemos contra a carestia da vida, contra a política de Vargas e dos patrões que reduzem o povo à fome e aumentam a exploração dos trabalhadores! Por aumento de salários e por melhores condições de vida e de trabalho!

**NENHUM SOLDADO BRASILEIRO PARA A COREIA!  
ABAIXO O ACÓRDO MILITAR COM OS ESTADOS UNIDOS!  
NENHUMA GOTA DE PETRÓLEO BRASILEIRO PARA A GUERRA!  
VIVA A UNIÃO DE TODOS OS PATRIOTAS E DEMOCRATAS EM DEFESA DA PAZ E PELA LIBERTAÇÃO DO BRASIL DO DOMÍNIO AMERICANO!**

Julho, 1952.

O COMITÊ NACIONAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

